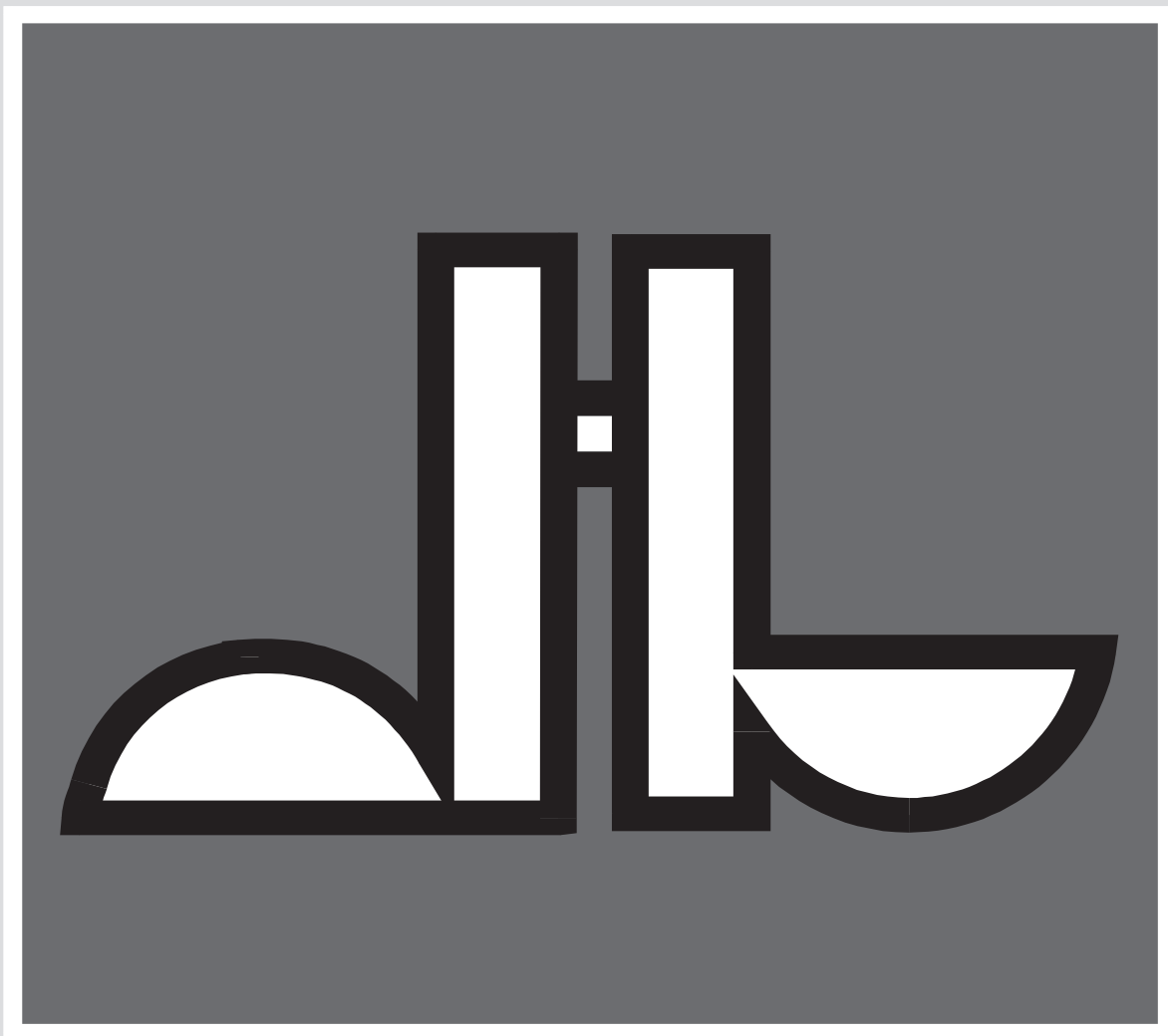




REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL



DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL
SESSÃO CONJUNTA

ANO LXVII - Nº 004 - TERÇA-FEIRA, 27 DE MARÇO DE 2012 - BRASÍLIA-DF

COMPOSIÇÃO DA MESA DO CONGRESSO NACIONAL

<p style="text-align: center;">Presidente Senador José Sarney (PMDB/AP)</p> <p style="text-align: center;">1ª Vice-Presidente Deputada Rose de Freitas (PMDB/ES)</p> <p style="text-align: center;">2º Vice-Presidente Senador Waldemir Moka (PMDB/MS) ^{3 e 4}</p> <p style="text-align: center;">1º Secretário Deputado Eduardo Gomes (PSDB/TO)</p> <p style="text-align: center;">2º Secretário Senador João Ribeiro (PR/TO) ²</p> <p style="text-align: center;">3º Secretário Deputado Inocêncio Oliveira (PR/PE)</p> <p style="text-align: center;">4º Secretário Senador Ciro Nogueira (PP/PI)</p>	
<p style="text-align: center;"><u>Mesa do Senado Federal</u></p> <p style="text-align: center;">Presidente José Sarney (PMDB/AP)</p> <p style="text-align: center;">1ª Vice-Presidente Marta Suplicy (PT/SP)</p> <p style="text-align: center;">2º Vice-Presidente Waldemir Moka (PMDB/MS) ^{3 e 4}</p> <p style="text-align: center;">1º Secretário Cícero Lucena (PSDB/PB)</p> <p style="text-align: center;">2º Secretário João Ribeiro (PR/TO) ²</p> <p style="text-align: center;">3º Secretário João Vicente Claudino (PTB/PI)</p> <p style="text-align: center;">4º Secretário Ciro Nogueira (PP/PI)</p> <p style="text-align: center;">Suplentes de Secretário 1º - Casildo Maldaner (PMDB-SC) ^{1, 5, 6 e 7}</p> <p style="text-align: center;">2º - João Durval (PDT/BA)</p> <p style="text-align: center;">3ª - Maria do Carmo Alves (DEM/SE)</p> <p style="text-align: center;">4ª - Vanessa Grazziotin (PCdoB/AM)</p>	<p style="text-align: center;"><u>Mesa da Câmara dos Deputados</u></p> <p style="text-align: center;">Presidente Marco Maia (PT/RS)</p> <p style="text-align: center;">1ª Vice-Presidente Rose de Freitas (PMDB/ES)</p> <p style="text-align: center;">2º Vice-Presidente Eduardo da Fonte (PP/PE)</p> <p style="text-align: center;">1º Secretário Eduardo Gomes (PSDB/TO)</p> <p style="text-align: center;">2º Secretário Jorge Tadeu Mudalen (DEM/SP)</p> <p style="text-align: center;">3º Secretário Inocêncio Oliveira (PR/PE)</p> <p style="text-align: center;">4º Secretário Júlio Delgado (PSB/MG)</p> <p style="text-align: center;">Suplentes de Secretário 1º - Geraldo Resende (PMDB/MS)</p> <p style="text-align: center;">2º - Manato (PDT/ES)</p> <p style="text-align: center;">3º - Carlos Eduardo Cadoca (PSC/PE)</p> <p style="text-align: center;">4º - Sérgio Moraes (PTB/RS)</p>

Notas:

- 1- Em 29-3-2011, o Senador Gilvam Borges licenciou-se nos termos do art. 43, inciso I, do Regimento Interno do Senado Federal, por 121 dias, conforme RQS nº 291/2011, deferido na Sessão do Senado Federal de 29-3-2011.
- 2- Em 3-5-2011, o Senador João Ribeiro licenciou-se nos termos do art. 43, inciso I, do Regimento Interno do Senado Federal, por 121 dias, conforme RQS nº 472/2011, aprovado na Sessão do Senado Federal de 3-5-2011.
- 3- Em 8-11-2011, vago em virtude de o Senador Wilson Santiago (PMDB/PB) ter deixado o mandato.
- 4- Em 16-11-2011, eleito o Senador Waldemir Moka (PMDB/MS) para o cargo de 2º Vice-Presidente do Senado Federal.
- 5- Em 28-11-2011, o Senador Gilvam Borges voltou ao exercício do mandato, tendo em vista o término de sua licença.
- 6- Em 29-11-2011, vago em virtude de o Senador Gilvam Borges ter deixado o mandato.
- 7- O Senador Casildo Maldaner foi eleito 1º Suplente de Secretário na sessão plenária do Senado Federal de 08-12-2011.

EXPEDIENTE

<p>Doris Marize Romariz Peixoto Diretora-Geral do Senado Federal</p> <p>Florian Augusto Coutinho Madruga Diretor da Secretaria Especial de Editoração e Publicações</p> <p>José Farias Maranhão Diretor da Subsecretaria Industrial</p>	<p>Claudia Lyra Nascimento Secretária-Geral da Mesa do Senado Federal</p> <p>Maria Amália Figueiredo da Luz Diretora da Secretaria de Ata</p> <p>Patrícia Freitas Portella Nunes Martins Diretora da Secretaria de Taquigrafia</p>
--	---

CONGRESSO NACIONAL

SUMÁRIO

1 – ATA DA 3ª SESSÃO CONJUNTA (SO- LENE), EM 26 DE MARÇO DE 2012		Sr. Eduardo Campos (Governador do Estado de Pernambuco)	00563
1.1 – ABERTURA		Sr. Aldo Rebelo (Ministro de Estado do Es- porte)	00564
1.2 – FINALIDADE DA SESSÃO		Deputado Sebastião Bala Rocha.....	00565
Destinada a comemorar os 90 anos de fun- dação do Partido Comunista do Brasil (PCdoB)....	00554	Senadora Ana Amélia	00566
1.2.1 – Execução do Hino Nacional		Sr. Renato Rabelo (Presidente Nacional do PCdoB).....	00568
1.2.2 – Fala do Presidente do Congresso Nacional (Senador José Sarney)		Senador Renan Calheiros.....	00571
1.2.3 – Execução do hino “A Internacio- nal”, interpretado pela soprano Ariadna Gon- çalves Moreira.		Deputado Paes Landim	00572
1.2.4 – Fala da Presidente da Câmara dos Deputados (Deputada Rose de Freitas, no exer- cício da Presidência)		Senador Anibal Diniz	00574
1.2.5 – Oradores		Deputada Sandra Rosado	00575
Senador Inácio Arruda.....	00558	Senador Valdir Raupp	00577
Sra. Ideli Salvatti (Ministra de Estado da Se- cretaria de Relações Institucionais).....	00562	Senadora Lídice da Mata.....	00578
		Senador Romero Jucá (art. 203 do Regi- mento Interno do Senado Federal, primeiro subsi- diário do Regimento Comum).....	00580
		1.3 – ENCERRAMENTO	

Ata da 3ª Sessão Conjunta (Solene) em 26 de março de 2012

2ª Sessão Legislativa Ordinária da 54ª Legislatura

*Presidência do Sr. José Sarney e das Sras. Vanessa Grazziotin,
Benedita da Silva, e Luciana Santos*

(Inicia-se a sessão às 17 horas e 12 minutos e encerra-se às 20 horas e 32 minutos)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB-AP)

– Declaro aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos, cuja sessão é destinada a comemorar os 90 anos de fundação do Partido Comunista do Brasil.

Convido para compor a Mesa a Sra. Presidente em exercício da Câmara dos Deputados, Deputada Rose de Freitas. *(Palmas.)*

Convido o Presidente do Partido Comunista do Brasil, Renato Rabelo. *(Palmas.)*

Convido o Exmo. Sr. Senador Inácio Arruda. *(Palmas.)*

Convido o primeiro signatário da presente sessão, o Sr. Deputado Osmar Júnior *(palmas.)*; a Sra. Senadora Vanessa Grazziotin *(palmas.)*; a Líder do Partido Comunista do Brasil na Câmara dos Deputados, Exma. Sra. Deputada Luciana Santos *(palmas.)*

Convido todos para, de pé, acompanharmos o Hino Nacional, que será cantado pelo Coral do Senado Federal, sob a regência da Maestrina Glicínia Mendes.

(É executado o Hino Nacional.)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB-AP) –

Quero registrar a honrosa presença nesta sessão da Ministra do Tribunal Superior do Trabalho, Sra. Delaíde Miranda Arantes *(palmas)*; representando o Ministro da Defesa, Exmo. Sr. Celso Amorim, o Sr. José Genoíno *(palmas)*; representando a Ministra da Cultura, Ana de Hollanda, o Sr. José Ivo Vannuchi *(palmas)*; representando o Governador do Estado de Goiás, Sr. Marconi Perillo, o Sr. Jaime Romero Gouveia Guedes *(palmas)*; e as demais presenças das Sras. e dos Srs. Parlamentares, membros do corpo diplomático, representantes dos Governos Estaduais em Brasília; presidentes do Partido Comunista do Brasil dos diversos Estados, senhoras e senhores filiados do Partido Comunista

do Brasil, minhas senhoras, meus senhores, é com grande agrado que presido esta sessão.

Quero registrar, em algumas palavras, a minha homenagem ao Partido Comunista do Brasil pelo seu desempenho ao longo da história brasileira, reverenciando a memória daqueles que desapareceram, mas que tiveram esse grande ideal, e aqueles que no presente continuam com as mesmas ideias, marchando pela melhora do nosso País e acreditando cada vez mais no futuro da humanidade.

O Partido Comunista do Brasil é mais velho do que eu 9 anos. *(Risos.)* Permitam-me, assim, falar da minha longa proximidade com o Partido Comunista.

Quero, primeiro, registrar um momento histórico. Quando eu assumi a Presidência da República, nos dias da tragédia de Tancredo Neves, eu vinha de um acordo entre o PMDB e uma dissidência que se formara no PDS. Na ausência de Tancredo, portanto, a primeira coisa que eu tinha de fazer era restaurar a democracia. Tancredo teria tempo para tomar as medidas de redemocratização do País, com a sua liderança e os seus compromissos; eu, porém, não as tinha. Eu tinha que, ao mesmo tempo que assegurava um funcionamento mínimo da máquina administrativa, tomar iniciativas, como convocar eleições diretas para os Municípios em que havia Prefeitos nomeados.

Na linha dessa legitimação, para mostrar que abríamos um período para um Brasil de todos, com espaço para todas as correntes ideológicas do Brasil, recebi no Palácio do Planalto a bancada de 11 Deputados comunistas, e essa figura extraordinária, de quem eu recorro com muita emoção e satisfação, e de quem depois me tornei amigo, João Amazonas. *(Palmas.)* A presença dos líderes comunistas era uma sinalização mais forte que qualquer medida legal, pela própria natureza parlamentar, de demorada execução. Encerrávamos, com uma fotografia, a questão da legalização dos partidos chamados clandestinos, objeto de grande reação, que obrigara Tancredo a dizer na

campanha que era um problema da Justiça e não do Poder Executivo.

Mas minhas relações com os comunistas, contudo, vêm desde a infância. Eu morava em Codó, no interior do Maranhão – meu pai era ali promotor –, quando chegou Maria Aragão, a combativa chefe do Partido Comunista no Maranhão (*palmas*), de quem fui depois grande amigo e a quem fiquei ligado por laços de família, porque o meu cunhado Roberto casara-se com a filha dela.

Pois eu era menino – tinha 7 anos – e Maria Aragão chegou a Codó. O certo é que o nosso colégio foi convocado, com todos os outros colégios da cidade, e acompanhamos os nossos colégios, as irmandades religiosas, com seus paramentos e flâmulas, para recebê-la. Quando ela saltou, entoou-se um grande hino religioso da Ave Maria, “na cova da Iria”. E assim acompanhou-a essa multidão de jovens até a pensão que iria hospedá-la. Diziam então que o comunista era contra Deus e a Igreja, e comia criancinhas. (*Risos.*)

Eu era menino quando aconteceu uma história com minha mãe. Meus primos Hilton e Newton pertenciam à Aliança Libertadora no Maranhão. Foram presos e deportados. Eles foram com dois sacos, nos quais estava todo o material de propaganda – com bandeiras com a foice e o martelo –, para escondê-los na nossa casa, possível prova contra eles que poderia ser apreendida pela Polícia. Escolheram a nossa casa porque era a casa do Promotor Público de São Luís. Minha mãe ficou assustadíssima. Depois de algum tempo, quando as coisas serenaram, outros militantes foram a nossa casa pedir a minha mãe que devolvesse os arquivos da fundação da Aliança Libertadora Nacional naquele Estado. Qual não foi a surpresa quando minha mãe disse que ficara tão assustada e com medo que no dia seguinte queimara tudo. (*Risos*) Foi assim que foram destruídos os arquivos da Aliança Libertadora no Maranhão.

Outro primo meu, Milton Lobato, que morreu no nagenário, em 2004, foi para o Rio, onde foi médico de Luiz Carlos Prestes, amigo íntimo dele, e Vereador pelo Partido Comunista quando da redemocratização, em 1945.

Uma terceira lembrança da minha infância está ligada também ao Partido Comunista. Era que a minha professora, Mãesinha Mochel, da tradicional família Mochel, de conhecidos idealistas e esquerdistas, veio a ser chefe do PC do Maranhão. Era uma criatura muito boa e excelente professora, a quem ajudou a alfabetizar.

Mas no fim da adolescência eu já estava na política. Tinha a minha opinião sobre o Maranhão, sobre o Brasil, discutia com a minha geração, que era a geração do pós-guerra, as nossas ideias. A grande novidade

era justamente que a vitória dos aliados tinha sido em companhia da União Soviética. Portanto, a pregação comunista era permanente na nossa juventude.

Foi a época dos “ismos”. Começaram a surgir jornais e a militância mais antiga do PC recomeçava a atuar. Na clandestinidade, todos os partidos desaparecem. Só permanecem aqueles que nada têm a perder, que vivem de suas próprias ideias. Entre eles, estavam os mais convictos. Quando a liberdade aparece, só eles existem no campo da contestação. Essa era a novidade do meu tempo de juventude. Como minhas inclinações eram contra Getúlio, e o PC ficara com Getúlio, fiquei de pé atrás com ele. Mas passei a ter grande simpatias pelas ideias marxistas. O comunismo era para mim uma ideia generosa.

Entre os “ismos” daquela geração, eu escolhi o udenismo. Não estavam a meu dispor, nem tinha idade para tanto, ler *O Capital* nem os livros de doutrina maiores. A minhas mãos chegavam os livros de divulgação, àquele tempo didáticos, que tinham como base fundamental o *Manifesto Comunista*, publicado por Marx e Engels. *Princípios do Comunismo* era um manual de perguntas e respostas, muito claro e elucidativo, que eu li muito, que começava por dizer que era “a doutrina de libertação do proletariado”. Era difícil o jovem fugir daquela utopia da igualdade, que seria conseguida com a “dominação política do proletariado” e “a produção deixaria de ser fruto da concorrência, para estar toda ela em mãos da sociedade”, trazendo uma sociedade justa, todos tendo segundo suas necessidades.

Bandeira Tribuzzi – pseudônimo de José Ribamar Pinheiro Gomes –, um grande poeta que em algum momento o Brasil vai descobrir, como se descobriu Fernando Pessoa em Portugal, um dos cinco maiores amigos que tive em minha vida, tinha chegado de Portugal. Seu pai, velho comerciante português do Maranhão, ia à missa das 5 horas da manhã na Igreja do Carmo, para depois ir abrir seu armazém. Lá, ele rezava: “Deus, dê operários para nossas messes.” Queria que um filho fosse padre. Mandou Bandeira Tribuzzi para um seminário franciscano em Portugal. Ele o cursou e a ele deveu seu sólido conhecimento de humanidades. Um dia Tribuzzi não aguentou mais ser frade, fugiu para Paris e ali desapareceu. Depois de 2 anos, seu pai conseguiu recambiá-lo para São Luís e colocou-o a trabalhar no Armazém Pinheiro Gomes, da família.

Da Europa, Tribuzzi vinha cheio das ideias marxistas e entrou a doutrinar-me, como uma das maiores tarefas a que ele se dedicou. Tudo me parecia muito correto, fascinante mesmo, mas tinha um ponto que me afastava: era o tema religioso.

Eu acreditava em Deus, era extremamente religioso, católico praticante, tinha uma noção cristã do pecado, enquadrado nas minhas regras, e de repente caía como um terremoto dentro de mim negar essas crenças. Tínhamos imensas discussões. Eu estava a favor de tudo o que ele pregava, mas para mim tudo o que ele desejava já estava concebido pelo catolicismo: a pobreza, a caridade, a mortificação, o amor pelos pobres, o amor ao próximo, enfim, meu catecismo. Tribuzzi me contradizia e me dizia que a noção de família que nós tínhamos era a noção burguesa em que os filhos eram explorados pelos pais; a mulher era objeto da produção. Ele era um poeta de uma placidez extraordinária, mas, quando discutia, tomava-se de uma possessão santa.

No desdobramento da minha doutrinação, Tribuzzi deu-me o livro de Jorge Amado – que mais tarde a vida me daria o privilégio de também ter como amigo – *O Cavaleiro da Esperança*. Esse livro era distribuído enrolado num papel de embrulho, para que ninguém soubesse como ele circulava de mão em mão. Achei o livro fascinante. Recebi o livro com prazo fixo de uma semana para ler e depois devolvê-lo para outros que também estavam sendo aliciados. Comovi-me com ele e acompanhei a história da *Coluna*, de cujos dissolvidos machados de pedra eu ouvira na minha peregrinação pelo interior do Maranhão.

Li a esse tempo também o *ABC de Castro Alves*. Cheguei bem perto de entrar para o Partido Comunista. Havia o antecedente de meus primos de nosso ramo da família. O que me afastou foi a religião. Àquele tempo, o comunismo estava muito associado ao ateísmo e se dizia constantemente que a religião era o ópio dos povos.

Eu e Tribuzzi estivemos juntos pelo resto da vida. Ele, com suas ideias, e eu, com as minhas, concordando com tudo o que queria o comunismo, mas não admitindo essa face religiosa que me marcou e marca a vida inteira.

Governador do Maranhão, em plena vigência do regime militar, fiz de Tribuzzi – uma das lideranças comunistas mais fortes do Maranhão – meu principal auxiliar. Sem ele muito do que realizamos seria impossível. Resisti a todas as pressões feitas para afastá-lo.

Conto isso para registrar, Renato, minha longa admiração pelos ideais comunistas. Sempre tive entre meus maiores amigos muitos comunistas militantes. Isso porque, como já disse, no comunismo identifico uma ideia generosa, a da igualdade entre os homens, que nos aproxima da justiça social. E essa ideia tem a capacidade de abrir os corações, rompendo os interesses pessoais para fazer prevalecer o interesse da humanidade.

A história do Partido Comunista do Brasil é longa e rica de valores, de sacrifícios, de heroísmo. Outros falarão aqui, sem dúvida alguma, com detalhes, desses pontos. Quanto a mim, eu quis fazer este registro pessoal, dei este testemunho de uma longa convivência e de uma visão destes valores maiores entre grandes amigos e eminentes políticos brasileiros.

Portanto, é com grande honra que o Senado Federal nesta tarde reverencia os 90 anos de um partido que, ao longo da nossa história, afirmou homens com ideias, com idealismos, com grandeza, que deram a vida pelo Brasil. E muitos lutam até hoje por essas ideias, ajudando a construir o Brasil e a nova democracia brasileira. (*Palmas.*)

Eu quero homenagear todos os que pertencem ao Partido Comunista Brasileiro – do qual, eu sempre brinco, sou linha auxiliar –, na pessoa de Renato Rebelo. (*Palmas.*)

(*Manifestação no plenário. Um, dois, três, quatro, cinco mil, e viva o Partido Comunista do Brasil!*)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB-AP) – Quero convidar a nossa ex-colega Senadora Ideli Salvatti, Secretária de Relações Institucionais, para ocupar um lugar à Mesa, que agora, com a boa vontade dos nossos colegas desta Casa, vão ceder a oportunidade de homenagearmos S. Exa.; a Deputado Rose de Freitas, que não tinha chegado, peço que compareça à Mesa, pois ela é copresidente comigo desta sessão (palmas); convido ainda o Ministro do Esporte, Exmo. Sr. Aldo Rebelo, grande figura do Partido Comunista do Brasil (palmas), e o Ministro Edison Lobão. (Palmas)

Eu quero registrar a presença honrosa nesta Casa do Governador de Pernambuco, Eduardo Gomes (palmas), do Governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz (palmas), do Prefeito de Olinda, o Sr. Renildo Calheiros (palmas).

Ouviremos agora o Hino da Internacional Socialista, interpretado pela soprano Ariadna Gonçalves Moreira, acompanhada pelo trio de cordas formado por Raimundo Nilton Amaral da Silva, Marcos Henrique Barbosa Reis, na viola, e Lucimeire do Vale, no violoncelo.

(É executado o Hino da Internacional Socialista. Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB-AP) – Vamos ouvir agora a Sra. Presidente da Câmara dos Deputados, que comigo copreside esta sessão.

A SRA. PRESIDENTE DA CÂMARA DOS DEPUTADOS (Rose de Freitas. PMDB-ES) – Sr. Presidente do Congresso Nacional, Senador José Sarney; Ministra Ideli Salvatti; Senador Inácio Arruda, querido

amigo; Ministro Aldo; Governador Eduardo Campos; Governador Agnelo; Sr. Rebelo, aqui presente:

Desculpem-me pelo atraso a esta sessão. Eu estava reunida, desempenhando as funções interinas da Casa, e não poderia faltar a este encontro, encontro que já há anos fazemos nas ruas, nos debates, nos seminários.

Esse é um encontro de um período da história que precisamos registrar, não com a nossa presença, mas registrar com honra, com alegria por participarmos, em nome da Câmara dos Deputados, desta homenagem aos 90 anos de criação do Partido Comunista do Brasil, que é mais do que uma legenda, mais do que uma sigla a reunir tantos destemidos e visionários. A história do PCdoB é a história de afirmação de uma ideia, da consolidação de uma proposta, da luta por um sonho social e político que alimentou a atividade de todos nós.

Criado em 25 de março de 1922, com apenas 73 filiados, o PCdoB fazia eco, em terras brasileiras, ao impacto provocado pela Revolução de 1917, que consagrou a vitória do proletariado sobre a Rússia Czarista. Preenchendo as condições estabelecidas pela Internacional Comunista, o PCdoB estabeleceu sua filiação, iniciou a campanha de solidariedade em favor dos trabalhadores soviéticos e promoveu um autêntico salto de qualidade no incipiente movimento operário brasileiro.

A evolução do comunismo no Brasil foi acidentada, marcada por movimentos de grande expressão e pela dura perseguição dos governos ao longo das décadas. O partido foi criado em um tempo de grandes transformações no País. A Semana de Arte Moderna assinalava a emancipação da cultura brasileira; o Levante do Forte de Copacabana afrontava a hegemonia oligárquica da República Velha; a Revolução Tenentista enfrentava o Governo por reformas políticas e sociais; a marcha liderada por Luís Carlos Prestes vinha expor a situação de miséria do interior do Brasil e transformar seu líder em Cavaleiro da Esperança.

Neste contexto, definiam-se com mais clareza tanto o ideário quanto a militância comunista, em prol da democracia e dos direitos da classe trabalhadora. Já isolado à altura da Revolução de 30, o partido viria a sofrer a brutal perseguição da ditadura do Estado Novo.

Foram anos terríveis, registrados na história deste País, em que importantes quadros do partido sofreram nos cárceres, no exílio, na mais cruel clandestinidade. Em plena ascensão do nazifascismo, Olga Benário, a esposa de Prestes, é deportada e assassinada em 1942, no campo de concentração de Bernburg. A luta comunista só voltaria a se expandir a partir da década

de 40, com a conquista da legalidade partidária e a reconstrução das propostas de atuação política.

Desde então, o Partido Comunista do Brasil, alternando períodos de clandestinidade e legalidade da legenda, vem prestando inestimável contribuição à consolidação dos ideais democráticos em nosso País.

Ao longo das décadas, e acompanhando ativamente o percurso da sociedade brasileira, o partido sedimentou uma história de luta, idealismo e superação. Marcou presença nos momentos decisivos da história política brasileira em todo o século XX.

Assim como manteve posições combativas nas condições mais desfavoráveis, participou ativamente da Campanha da Legalidade, em favor da posse de João Goulart. Suportou o derramamento de sangue e o desaparecimento de tantos militantes nos anos de chumbo da ditadura militar. Empenhou-se fortemente no movimento Diretas Já e no inédito fortalecimento do movimento operário do ABC Paulista. Protagonizou a campanha nacional pelo *impeachment* de Fernando Collor, em prol da transparência na política e no combate à corrupção. Participou ativamente da Assembleia Nacional Constituinte, da qual também participei, na luta contra o entulho autoritário e no restabelecimento da plena democracia no Brasil. Mais recentemente, combateu o receituário neoliberal, o desmonte do Estado brasileiro e a eliminação progressiva dos direitos sociais. Alcançou, finalmente, a vitória das forças democráticas e progressistas, com a eleição do primeiro operário a ocupar a Presidência da República no Brasil. Participando ativamente do Governo Lula, continua contribuindo de modo decisivo na luta pelo crescimento econômico e pela justiça social, em perfeita sintonia com a atuação da Presidente Dilma.

Nessa história gloriosa, da qual honradamente sou testemunha, em que se acumulam manifestações de heroísmo, consciência política e verdadeiro compromisso com as causas populares, assomam as figuras cruciais de Astrogildo Pereira, Luís Carlos Prestes e João Amazonas, fundadores e pioneiros na consolidação dos ideais comunistas no País, bem como de Pedro Pomar, Ângelo Arroyo, Maurício Grabois, Osvaldo Orlando da Costa, que perderam a vida, entre tantos outros, nos confrontos da guerrilha ou nos porões da ditadura militar. (*Palmas.*)

No campo das artes e do pensamento, o partido abrigou luminares como Caio Prado Júnior, Nelson Werneck Sodré, Jorge Amado, Graciliano Ramos, Oscar Niemeyer e Portinari. Mais recentemente, orgulha-se das presenças afirmativas da jovem Manuela d'Ávila e do Ministro do Esporte, a quem tanto admiro, Aldo Rebelo, ex-Presidente da Câmara dos Deputados.

Senhoras e senhores, vivemos hoje um momento de importante transformação do cenário geopolítico mundial. O declínio do império norte-americano não apenas redefine a equação de forças, como põe em xeque o tradicional modelo econômico capitalista. O acirramento dos paradoxos e desigualdades, agora em escala planetária, estimula a retomada do interesse pelo pensamento de Esquerda, sob nova perspectiva. Acredita-se que, em meio à grave crise internacional, surjam alternativas de desenvolvimento econômico e novas formas de convivência social.

Nesse contexto, é evidente o esforço do Partido Comunista do Brasil no sentido da consolidação de nossas conquistas e do protagonismo nacional. Valorizando o trabalho, buscando a ampliação dos direitos sociais e a melhoria dos serviços públicos, aprimorando a democracia e afirmando a soberania nacional, o partido sempre trabalha tendo em vista a mobilização popular, a transparência administrativa e o respeito à coisa pública, em torno do ideal maior de transformação social.

Por outro lado, permanece fiel ao compromisso com as reformas política, educacional, tributária, agrária e urbana, e com a democratização do acesso à comunicação. Sob um amplo leque de bandeiras, atua com consistência na luta das mulheres e das minorias, na luta contra a fome e a miséria, sem perder de vista a inadiável preservação do meio ambiente.

Sua atuação nos Poderes da República vem sendo marcada pela seriedade e dedicação. Com vários representantes nos mais altos escalões, 15 Deputados Federais e 2 Senadores, além de 42 Prefeitos, o PCdoB vem representando muito condignamente centenas de milhares de militantes de todo o Brasil. Muito embora seja o partido mais antigo do País, pode-se dizer que é o mais jovem, em razão da idade média de seus filiados. Na atual composição da Câmara, é o partido com o maior número de Deputadas, o que eu quero ressaltar com muito orgulho (*palmas*), porque contribui com um percentual de menos de 10% na Câmara de Deputados entre 513 Parlamentares.

Sr. Presidente, o PCdoB chega aos 90 anos com um histórico de contribuições fundamentais à dinâmica da política nacional. Mesmo tendo sido o primeiro partido atacado, a cada vez que se pôs em risco a democracia do País, jamais deixou de trabalhar com entusiasmo sempre renovado por um novo projeto de desenvolvimento, no âmbito da uma sociedade nacionalista, pluralista e essencialmente democrática. Na crença inabalável de que um mundo novo é possível, mantém-se radical quando se trata de preservar a democracia.

Por todas essas razões, participamos com grande entusiasmo das comemorações deste aniversário, cumprimentando efusivamente todos os membros do Partido Comunista do Brasil, na pessoa de seu ilustre Presidente, Renato Rebelo. Testemunhando o empenho incansável da bancada na atividade da Câmara dos Deputados, agradecemos o esforço quase secular de todos os que se abrigaram sob a legenda, pela consolidação das liberdades democráticas, pelo desenvolvimento justo e igualitário e sobretudo pelo fortalecimento da nacionalidade brasileira.

Muito obrigada. Parabéns! (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB-AP) – Com a palavra o Senador Inácio Arruda, signatário que requereu esta homenagem aqui no Senado Federal.

O SR. INÁCIO ARRUDA (PCdoB-CE. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador José Sarney; Sra. Presidente, Deputada Rose de Freitas; Sras. e Srs. Senadores; Sras. e Srs. Deputados Federais; Sras. e Srs. Deputados Estaduais; Sras. e Srs. Governadores; Srs. Vereadores; Srs. Prefeitos, agradeço, primeiro, o apoio unânime dos nossos Deputados e Deputadas, de nossos Senadores e Senadoras pela aprovação desta sessão solene conjunta destinada a homenagear os 90 anos de fundação do Partido Comunista do Brasil. Agradeço a todos vocês. É muito importante para o nosso Partido este ato no Congresso Nacional.

Com essas palavras, já com os cumprimentos ao Presidente do Senado, Senador José Sarney, e à Presidente em exercício da Câmara dos Deputados, Deputada Rose de Freitas, estendo as saudações também ao Presidente do Partido Comunista do Brasil, Renato Rabelo; aos nossos amigos Governadores aqui presentes: Eduardo Campos, Governador do Estado de Pernambuco, e Agnelo Queiroz, Governador do Distrito Federal; aos nossos Ministros de Estado, começando pela nossa Líder no Congresso Nacional, no Senado da República, Senadora Ideli Salvatti, Ministra que articula todos os Ministros e toda a política da nossa Presidente Dilma Rousseff – muito obrigado, Ideli, por sua presença; Edison Lobão, Ministro de Estado de uma área mais do que estratégica, que trata da energia do nosso País; e o nosso Ministro do Esporte, Aldo Rebelo, que dirigiu uma das Casas do Congresso Nacional, chegou à Presidência da República deste País, foi o primeiro comunista a ocupar a cadeira de Presidente da República e agora tem a responsabilidade de conduzir, quem sabe, daqui até 2016, os dois maiores eventos da história do nosso País nas últimas décadas: a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas no nosso Brasil. (*Palmas.*)

Quero cumprimentar também nossos Líderes aqui presentes: nosso Líder do Governo na Câmara e ex-Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Arlindo Chinaglia; o Líder do nosso Bloco no Senado Federal, Senador Walter Pinheiro; nossos colegas Senadores e Senadoras; nossos representantes do corpo diplomático, na pessoa do Embaixador da China, presente a esta solenidade, uma próspera nação do mundo atual. (*Palmas.*)

Sras. e Srs. Senadores, Sras. e Srs. Deputados, há muito que abordar na história do nosso partido, que completa 90 anos. O PCdoB nasceu com o objetivo declarado de construir uma nova sociedade, sem oprimidos e sem opressores; viveu a mais dura clandestinidade e passou por períodos de vida legal, sendo este em que estamos inaugurado em 1985 o mais duradouro; atuou no campo e nas cidades. Registro que o período da legalidade iniciou-se, Sr. Presidente, com a subida à rampa do nosso dirigente João Amazonas, conduzido pelas mãos de Haroldo Lima, que ali se encontra. Amazonas olhava assim, um pouco para trás, e, vendo os Dragões da Independência, disse: “Haroldo, *esses Dragões, será que não vão deter a gente não?*” (*Risos.*) E o Haroldo respondeu: “*Não, pode ficar tranquilo. Não tenha receio.*”

E lá no alto da rampa, nos recebeu o hoje Presidente do Senado, na época, Presidente da República do Brasil no período de democratização. Amazonas, o nosso partido e todas as forças de esquerda, que estavam na clandestinidade, as Centrais Sindicais e o movimento estudantil, todos, praticamente, estavam naquela recepção aberta pelo Presidente Sarney, que declarava ali que, do ponto de vista político, todos estavam na legalidade. Não havia mais receio nem o que temer.

Começava ali, portanto, esse período que é o mais longo de vida legal dos comunistas atuando em nosso País.

Nosso partido, que atuou no campo, nas cidades, nos movimentos sociais e culturais, nos sindicatos, que se dispôs à luta política, econômica e também teórica, tem dado contribuições inclusive no terreno da atividade esportiva no Brasil. O Partido Comunista tem uma atividade multifacetada e uma atuação marcante em nosso País e também internacionalmente.

Por isso, nesta homenagem que o Congresso Nacional faz aos comunistas brasileiros, vou me deter principalmente na atividade que nós recebemos a responsabilidade de exercitar, que é atividade parlamentar dos comunistas.

Fundado em 25 de março de 1922, o partido foi registrado com o nº 1.280, em 31 de maio de 1922,

no Cartório do 1º Ofício do Rio de Janeiro, então Capital Federal.

Pouco depois, em 5 de julho, devido ao Levante do Forte de Copacabana, foi decretado estado de sítio no Distrito Federal, e a polícia invadiu e fechou a sede do partido.

O estado de sítio só foi suspenso em 31 de dezembro de 1926.

No dia 5 de janeiro de 1927, o partido divulgou uma carta aberta propondo a formação de uma frente política, o Bloco Operário, para as eleições para o Congresso marcadas para 24 de fevereiro.

Além de apoiar a eleição do Deputado João Baptista de Azevedo Lima, o Bloco lançou um candidato próprio, o gráfico João da Costa Pimenta, que, com Astrojildo Pereira e outros, foi um dos fundadores do partido.

Pimenta não conseguiu o mandato, mas Azevedo foi o primeiro representante eleito com apoio comunista no Congresso.

Em novembro de 1927, o nome da frente mudou para Bloco Operário Camponês. Nas eleições municipais de fevereiro de 1928, lançou candidatos em algumas cidades e conseguiu eleger dois intendentes na Câmara Municipal do Rio de Janeiro: o farmacêutico e jornalista Otávio Brandão; e Minervino de Oliveira, um marmorista negro nascido 3 anos após a Abolição da Escravatura.

Para se ter uma ideia das limitações democráticas da República Velha, um dos comícios realizados na campanha dos dois comunistas candidatos pelo Bloco Operário Camponês – BOC foi dissolvido à bala pela política, resultando na morte de um operário e na prisão de Minervino e Brandão.

A vitória dos dois candidatos levou, pela primeira vez, os comunistas ao Legislativo. Os vereadores do partido estavam sempre em confronto com as forças situacionistas dentro e fora do plenário, o que lhes valeu várias prisões.

No final de 1929 foi aprovada uma moção proibindo a propaganda comunista através da tribuna parlamentar. Otávio denunciou que era inédito, depois de um século de existência na Câmara Municipal, seu órgão oficial, deixar de publicar os discursos pronunciados por dois intendentes. E assim continuou, apesar de nossos protestos, durante o ano de 1930, até que o Conselho foi fechado em consequência do golpe armado de Getúlio Vargas.

O ano de 1930 seria de eleição presidencial. A direção comunista, buscando aliança com os tenentes, ofereceu a legenda do BOC a Luiz Carlos Prestes, para que concorresse à Presidência da República, mas ele recusou. O Partido Comunista lançou, então,

candidatos próprios. Foram indicados candidatos ao Senado por vários Estados. Apresentaram-se candidatos a Deputados Federais no Distrito Federal, no Rio de Janeiro, em São Paulo, em Pernambuco e no Rio Grande do Sul.

Minervino foi preso várias vezes durante a campanha, quando lançado a Presidente da República. Fraudes deslavadas ocorreram na votação e apuração do pleito. O programa eleitoral comunista defendia o reconhecimento da União Soviética, a anistia, a autonomia do Distrito Federal, a jornada de trabalho de 44 horas semanais, o voto secreto, o direito de voto para as mulheres e os analfabetos, redução do limite de idade para votar, de 21 para 18 anos.

Em outubro ocorreu a Revolução de 1930, que fechou o Parlamento e cassou todos os mandatos. Minervino e Otávio Brandão foram presos e permaneceram encarcerados até 1931. O Partido Comunista só reconquistou legalidade em 1945, com o fim do Estado Novo. Participou, então, das eleições para a Assembleia Nacional Constituinte, quando elegeu 14 Deputados e um Senador. Em especial, após o Estado Novo, instaurado em novembro de 1937, a atuação do Partido Comunista do Brasil foi violentamente reprimida. Em 1941, quase todos os seus dirigentes estavam na cadeia ou no exílio.

Em agosto de 1943, Diógenes Arruda, Pedro Pomar, João Amazonas, Maurício Grabois, entre outros, realizaram uma conferência de reorganização do partido na Serra da Mantiqueira, defenderam a união nacional em torno do Governo Vargas contra o nazifascismo e o envio de tropas brasileiras para lutar pela democracia da Europa.

Em abril de 1945, Getúlio Vargas decretou a anistia, libertou os presos políticos e passou a vigorar no País a mais ampla liberdade partidária. O Partido Comunista do Brasil solicitou em 3 de setembro seu registro no Tribunal Superior Eleitoral. Em 1946, com 200 mil filiados, lançou Yedo Fiuza a candidato a Presidente da República; ele conquistou 570 mil votos, aproximadamente 10% dos votos válidos. A bancada comunista teve atuação destacada na Constituinte, posicionou-se contra o presidencialismo e propôs o sistema misto com um Parlamento forte; defendeu o direito de greve, a livre organização dos trabalhadores e a jornada de trabalho de no máximo 8 horas diárias; inovações na legalização voltadas para a higiene, a segurança no ambiente de trabalho, o Estado laico e a liberdade de culto religioso. Advogou para que o direito à propriedade fosse garantido, desde que não exercido contra o interesse social coletivo ou quando não anule, na prática, as liberdades individuais.

A Constituição promulgada em 18 de setembro de 1946 determinou a realização de eleições para os Constituintes Estaduais. O Partido elegeu 46 Constituintes Estaduais em 15 Estados e no Distrito Federal.

No entanto, as forças conservadoras conseguiram fazer com que em 7 de maio de 1947 o Tribunal Superior Eleitoral, por três votos contra dois, anulasse o registro do Partido Comunista do Brasil. As sedes do partido e sua imprensa foram invadidas, depredadas e fechadas.

Em Santo André, Estado de São Paulo, o Prefeito Armando Mazzo e a bancada de 13 vereadores, todos do Partido Comunista, foram impedidos de tomar posse pois o TSE anulou os votos que receberam. O mesmo ocorreu com os 15 vereadores eleitos na capital paulista, os 14 eleitos em Santos, os 12 eleitos de Recife e também os eleitos em Olinda, Pernambuco.

Em janeiro de 1948, os mandatos comunistas foram cassados, inclusive vereadores comunistas eleitos pela sigla do PSB, de Pernambuco, perderam arbitrariamente seus mandatos. Para sanar essa injustiça aqui no Senado apresentei este mês o Projeto de Resolução nº 4, de 2012, cancelando a cassação do Senador Luís Carlos Prestes, eleito pelo Partido Comunista do Brasil (*palmas*), cujo mandato se extinguiria em 31 de janeiro de 1955 (*palmas*) e foi suprimido por decisão da Mesa em 09 de janeiro de 1948.

Naquele momento, o Deputado Federal Pedro Pomar, eleito pela legenda do Partido Social Progressista, paulista, integrante e voto vencido da Mesa da Câmara, denunciou como esbulho o ato, declarando vagas 14 cadeiras de legítimos representantes do povo, que pela ação se revelaram patriotas e os mais firmes defensores do povo.

“A lei, em caso, não é precisamente uma lei, porque é a negação completa dos direitos e prerrogativas constitucionais; mutila o Parlamento, ofende o decoro desta Casa e coloca a soberania da representação popular numa tal dependência dos outros Poderes que nenhum cidadão, sinceramente patriota, será capaz, de agora em diante, de confiar em um Congresso que capitula e abdica do seu poder”, foi o que nos disse, naquelas que eram, talvez, as suas últimas palavras também no Congresso, Pedro Pomar, defendendo a manutenção do registro do partido e dos mandatos dos Parlamentares do Partido Comunista.

Impossibilitado de atuar legalmente, os comunistas foram duramente perseguidos, em especial após o golpe de 94, já então adotando a sigla PCdoB, Partido Comunista do Brasil, denunciou o caráter antidemocrá-

tico dos sucessivos governos dos generais, de Castelo Branco a João Batista Figueiredo.

Durante os longos anos da ditadura advogou o voto nulo e, depois, passou a participar do partido de Oposição: o Movimento Democrático Brasileiro – MDB, e elegeu em 1978 o operário Aurélio Peres Deputado Federal por São Paulo, que, no seu segundo mandato, em 1985, assumiu, juntamente com outros Parlamentares Federais, no então PMDB – Haroldo Lima, José Luiz Guedes, Aldo Arantes, presente na sessão, José Luiz Guedes –, todos esses assumiram a legenda do Partido Comunista do Brasil.

Vale registrar que nesse período, quando a proposta de eleição direta para Presidente da República, do saudoso Deputado Dante de Oliveira, foi derrotada, João Amazonas, Presidente do partido, manteve encontro com o então Governador Tancredo Neves, de Minas Gerais, para manifestar o desejo de que ele se candidatasse no Colégio Eleitoral à Presidência da República, o que ele acabou por aceitar, tendo com Vice o nosso atual Presidente do Senado Federal, José Sarney.

Eleito em 15 de janeiro de 1985, José Sarney, com o impedimento por motivo de saúde do titular, assumiu o comando do Executivo e passou a ser o Presidente definitivo, com o nosso decidido apoio, em 21 de abril, devido ao falecimento de Tancredo Neves.

No dia 29 de abril, uma bancada de doze Deputados, entre estaduais e federais, vinculada ao Partido Comunista do Brasil, foi recebida em audiência pelo Presidente da República. Foi quando o Presidente Sarney afirmou que os comunistas não eram mais clandestinos e que faltava apenas obter a legalidade. (*Palmas.*)

Logo depois, enviou emenda constitucional ao Congresso que permitia, entre outras coisas, a legalização de todos os partidos políticos. Em 1986, os candidatos comunistas voltaram a apresentar-se abertamente com sua legenda na eleição para Constituinte.

O PCdoB elegeu os Deputados Federais constituintes Aldo Arantes, Edmilson Valentim, Eduardo Bonfim, Haroldo Lima, e a atual Senadora, pelo Partido Socialista Brasileiro, Lídice da Mata.

Aliás, um desses nossos militantes, ao completar 80 anos de vida, há pouco tempo, Dynéas Fernandes Aguiar, o careca, ao olhar uma sessão do Senado, disse: *“Eu tô vendo que tem ali seis comunistas, agora, no Senado Federal”*, porque ele viu, de um lado, Lídice da Mata, de outro lado, Gleisi Hoffmann, e viu também o nosso Lindbergh Farias. À época, João Pedro também estava aqui substituindo o Ministro Alfredo Nascimento. Ele olhou e disse: *“Está ali a Vanessa, está ali o Inácio. Tem uma bancada de seis comunistas no Senado Federal!”* (*Palmas.*) Mas ele mostrava, senhores, de

onde vinha a energia criativa e inovadora de tantos Parlamentares que chegam ao Congresso Nacional.

Eu acho que isso casa também precisamente com o discurso que acabamos de ouvir do nosso Presidente do Senado e das influências dos comunistas na trajetória de vida política do Presidente do Congresso Nacional. É uma marca muito profunda do nosso partido convocar o povo para compreender o Brasil, apostar no seu progresso e desenvolvimento. É isso que permite que tantos militantes e ex-militantes alcancem postos destacados da vida pública do nosso País.

A bancada comunista teve grande destaque na Constituinte, reconhecido pelo DIAP. A *Folha de S. Paulo* arrolou os 40 mais destacados Constituintes, e o Líder do PCdoB, Haroldo Lima, estava entre eles, assim como estava entre os oito campeões de presença. O partido apresentou 1.003 emendas, elaboradas sempre com a participação do nosso dirigente, João Amazonas, das quais 204 foram incorporadas ao texto constitucional. Além de apresentação de emendas, debate e votação, a bancada articulou com as demais forças políticas entendimentos que resultaram em importantes avanços. O partido também atuou junto ao movimento popular na apresentação de emendas e na pressão junto aos Constituintes em votações que ampliavam os direitos sociais, trabalhistas e políticos da população brasileira.

O Constituinte comunista Aldo Arantes destaca dispositivos constitucionais que contaram com a participação do PCdoB: o que estabelece a casa como asilo inviolável do cidadão; o que permite a qualquer cidadão propor ação popular; o que define o piso salarial proporcional à complexidade do trabalho realizado; o que fixa a jornada de 6 horas para turnos ininterruptos de trabalho; o que assegura a liberdade e a unicidade sindical; o que amplia o número de vereadores em Municípios com até 5 milhões de habitantes; o que garante que a revisão da remuneração dos servidores públicos, civis e militares, seja feita na mesma época e com os mesmos índices; o que dá o direito de voto aos maiores de 16 anos; o que reafirma o direito de greve para os trabalhadores; o que estabelece normas para a reforma urbana; e o que define o conceito de empresa de capital nacional.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Senadores, Sras. e Srs. Deputados, demais presentes, em 1989, no 1º de maio, PT, PCdoB e PSB lançaram, depois, tenho certeza, de um longo debate... Lembro-me das nossas reuniões no Comitê Central. Quando nós olhávamos o cenário político, nós tínhamos um espaço na tevê: *“Olha, vamos aproveitar: vamos lançar um candidato do Partido Comunista do Brasil”*. Depois de um longo debate, o partido decidiu fazer com que a sociedade avançasse, o País pudesse contar com uma nova dire-

ção, mais vinculada ao movimento social, ao movimento popular, ao desenvolvimento do País, ao crescimento da nossa economia; nós devíamos marchar em frente, e marchar unidos com forças populares.

E é exatamente nesse 1º de maio que, unidos ao Partido dos trabalhadores e ao Partido Socialista Brasileiro, foi lançada a campanha de Luiz Inácio Lula da Silva candidato à Presidência da República pela Frente Brasil Popular. *(Palmas.)* O PCdoB participou de todas as outras campanhas presidenciais de Lula, até as duas vitórias consecutivas e a eleição da sua sucessora, uma mulher. Como nos disse aqui Maria Prestes, num texto que entregou ao Presidente Sarney e também à Presidenta Dilma, Prestes olhou e disse: *“A Presidenta? Pois é, era uma simples militante, uma guerrilheira, como eu era uma arrumadeira. Então, agora, nós duas também fazemos parte da história do Brasil”.* *(Palmas.)* E nós buscamos contribuir, Sr. Presidente, com a eleição dessa primeira mulher – uma mulher da luta do povo brasileiro – a alcançar a Presidência de uma das maiores nações do mundo, a Presidenta Dilma Rousseff.

Em 1994, a bancada comunista na Câmara Federal dobra de cinco para dez integrantes. É o que estamos pretendendo agora, dobrar novamente. *(Risos.)*

Em 2003, com a posse de Lula na Presidência da República, o PCdoB passa a participar também do Governo Federal. Três anos depois, eleito Presidente da Câmara Federal, o Deputado comunista Aldo Rebelo assume interinamente a Presidência da República, na ausência do País de Lula e de José Alencar.

Nos anos recentes, o Partido Comunista do Brasil também inaugurou a sua atuação parlamentar internacional, com presença no Parlamento do Sul – PARLASUL, ligado ao MERCOSUL. Já tínhamos uma forte atuação no PARLATINO, que é uma instância de atuação dos Parlamentares em toda a América Latina. Atualmente a nossa bancada é representada por mim, pela Deputada Manuela d’Ávila e pelo nosso companheiro de Caxias do Sul, o metalúrgico que ali está, Deputado Assis Melo.

Também, na arena internacional, defendemos o aprofundamento da democracia, a valorização dos trabalhadores, a solidariedade entre os povos e a paz mundial.

Assim, Sras. e Srs. Senadores, Sras. e Srs. Deputados, demais presentes a esta sessão solene, mesmo que bem mais breve, é também fecunda a atividade do Partido Comunista no Parlamento. Vale ressaltar que os seus representantes são gente oriunda das frações populares do nosso povo, inaugurada, como vimos, com nossos primeiros Parlamentares, um operário negro e um imigrante nordestino, no Rio de Janeiro.

Representam a intelectualidade Jorge Amado e Portinari, que teve o seu mandato “furtado” – que é uma palavra mais sofisticada – ali no Estado de São Paulo, numa recontagem de voto, um grande intelectual do nosso povo. Lutadores provados, como Prestes, Amazonas, Pomar, Grabois e tantos outros.

Na eleição para a Câmara, realizada em 2010, o PCdoB foi o que elegeu a maior bancada feminina. São seis mulheres em 15 eleitos; 40% dos nossos Deputados são mulheres. *(Palmas.)*

Elegemos também a nossa primeira Senadora, Vanessa Grazziotin, que ali está *(palmas)*, integrando comigo nossa bancada aqui na Casa. Além disso, integra, ao lado do Presidente Sarney, a Mesa Diretora do Senado Federal.

Nossos Parlamentares estão vinculados aos movimentos sociais, às lutas sindicais, de moradores, ao combate às discriminações de gênero, cor ou credo, à defesa do Brasil soberano e democrático, ao fortalecimento das relações com os vizinhos latino-americanos e com os países africanos, de onde tantas pessoas vieram para cá formar nosso povo.

Reafirmamos, 90 anos após a fundação, os ideais de construção de um mundo sem exploradores e sem explorados, de paz, democracia e desenvolvimento econômico e social. Reafirmamos a luta pelo socialismo.

Quero, Sr. Presidente, encerrar, dando os parabéns a estes nossos militantes, espalhados hoje em todas as Regiões do País, em todos os Estados, em todos os Municípios. Não há um rincão do nosso território que ali não tenha a presença dos comunistas.

Parabéns, camaradas, companheiros, brasileiros e brasileiras que constroem o nosso País democrático. Parabéns a esta militância, a que conduz o Partido Comunista do Brasil.

Sr. Presidente, era o que tinha a dizer. E viva o Partido Comunista do Brasil! *(Palmas.)*

(Manifestação no plenário. Um, dois, três, quatro, cinco mil, e viva o Partido Comunista do Brasil!)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB-AP) – Agora, vamos ouvir a Ministra Ideli Salvatti, que pediu para dizer algumas palavras e também deixar a sua mensagem nesta sessão.

A SRA. MINISTRA IDELI SALVATTI – Vou matar a saudade da tribuna, Sr. Presidente. *(Risos.)*

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB-AP) – À vontade.

A SRA. MINISTRA IDELI SALVATTI – Em primeiro lugar, quero cumprimentar carinhosamente o nosso Presidente José Sarney; a nossa Presidenta em exercício da Câmara, Deputada Rose de Freitas; o Presidente do PCdoB, Renato Rebelo; os nossos governadores: o Governador Eduardo Campos; o Go-

vernador aqui do nosso Distrito Federal, Agnelo; os nossos Ministros, Lobão, Ministro de Minas e Energia, o Ministro do Esporte, companheiro Aldo Rebelo, e as nossas Lideranças partidárias, Sandra Rosado, Líder do PSB; o nosso Líder do Governo da Câmara, Arlindo Chinaglia, Jilmar Tatto, Líder do PT. Mas, de forma muito especial mesmo, quero saudar a todos os queridos e as queridas camaradas do PCdoB. (*Palmas.*) Essa militância aguerrida de que, nós do Partido dos Trabalhadores, somos testemunhas. Aqui já houve linha de transmissão, área de influência, mas é impossível para qualquer brasileiro ou brasileira que tenha sensibilidade, que tenha preocupação com a justiça social, não ter sido influenciado pelo PCdoB.

Quero aqui, inclusive, dar o meu testemunho, da forma como o Presidente Sarney o fez, ao citar tantos episódios da sua vida política em que ele teve a oportunidade de conviver e de ser influenciado.

Eu tenho dois filhos: um menino – a gente sempre chama de menino não é? Já tem 33 para 34 anos – que se chama Felipe, em homenagem a uma personalidade maravilhosa, um monge beneditino radicado no Brasil, francês de origem, que teve uma atuação fantástica na Teologia da Libertação, organização das classes populares, tanto no Paraná, depois, agora, aqui em Goiás; e a minha filha, que me deu uma neta semana passada, que se chama Mariana por conta de algo que marcou profundamente a minha adolescência: Mariana foi heroína de *Subterrâneos da Liberdade*, militante ativa do Partido Comunista do Brasil. Dei seu nome à minha filha em homenagem ao que ela representou para mim, ao que ela sinalizou em termos de dedicação, preocupação e compromisso com a justiça, com a liberdade e com a democracia.

Meus dois filhos têm essa questão do compromisso com a libertação e com a fé voltada para o bem comum, para a liberdade e para a ousadia daqueles que não se curvam, daqueles que não se acovardam, daqueles que não se escondem nas horas mais difíceis.

O PCdoB tem 90 anos e em menos de um terço desse período esteve na legalidade. Portanto, enfrentou ditaduras cruéis, teve militantes presos, torturados, mortos, e não se curvou, não se colocou na retaguarda. Sempre esteve na linha de frente, parceiro e atuante, influenciando os destinos políticos do nosso País, as artes e a ciência. São tantos os militantes do PCdoB que marcam a história do nosso País e contribuem até hoje com questões fundamentais! Ninguém pode se esquecer obviamente de Niemeyer, um dos mais antigos, que teve na sua militância e na sua atuação todo esse vínculo. O PCdoB e, para todos nós que temos esse compromisso com a justiça, com a liberda-

de, com a democracia, em algum momento foi área de influência, exerceu influência e parceria.

Por isso, eu não poderia deixar de estar aqui neste momento, saudando os camaradas do PCdoB e dizendo que nós todos temos muitos compromissos para com a militância do PCdoB. Talvez o mais forte deles seja permitir que, de uma vez por todas, se localizem os corpos dos combatentes da Guerrilha do Araguaia (*palmas*), para que as famílias dessas lideranças possam lhes dar um enterro digno e prestar todas as honras aos que lutaram numa condição tão adversa.

Por isso, meus parabéns! Que o PCdoB continue sempre aguerrido, firme, parceiro, porque foi com a parceria e com a aliança que tivemos capacidade, entre vários partidos, de dar ao Brasil um primeiro Presidente operário e uma primeira Presidenta da República. Isso só foi possível pela aliança, pela parceria e pela solidariedade que sempre tivemos do PCdoB em todos os momentos.

Um beijo no coração de todos e todas as camaradas do PCdoB. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB-AP) – Vamos ouvir agora o Governador Eduardo Campos, de Pernambuco.

O SR. EDUARDO CAMPOS – Exmo. Sr. Presidente do Congresso Nacional e do Senado Federal, Senador José Sarney; Exma. Sra. Deputada Rose de Freitas, Presidenta em exercício da Câmara dos Deputados; Exma. Sra. Ministra Ideli Salvatti; Sr. Ministro Aldo Rebelo; meu prezado Líder do Governo, Deputado Arlindo Chinaglia; prezada Líder do meu partido na Câmara dos Deputados, Deputada Sandra Rosado, quero cumprimentar toda a militância do PCdoB, na pessoa do Presidente Renato Rabelo, meu querido amigo.

Em rápidas palavras, trago a mensagem do PSB, de toda a nossa militância e de nossos dirigentes. Muitos estiveram, no sábado passado, no Rio de Janeiro, em um belíssimo ato que o PCdoB fez em comemoração aos 90 anos. Mas aqui venho para trazer a nossa palavra de respeito, de reconhecimento e de gratidão de todos os democratas, de todos os socialistas, de todos os brasileiros que sonham com a construção de um País justo e equilibrado socialmente. Nós todos hoje também estamos em festa. Hoje não é um dia de festa só para a militância do PCdoB. Hoje é um dia de festa para a democracia, para a luta popular brasileira, para aqueles que querem construir um Brasil sem as desigualdades que ainda marcam a cena deste País.

Devo dizer que o PCdoB tem nesses 90 anos uma história de grande dignidade. Poucas organizações políticas mundo afora têm uma história marcada por vitórias e por dor como o PCdoB soube trilhar nesses 90 anos, com muita generosidade, mas com muita

firmeza, para não vacilar nos princípios e nos valores que guarda esse partido, que é um patrimônio do povo brasileiro, dos trabalhadores brasileiros. *(Palmas.)*

Devo dizer que o Brasil nesses 90 anos de luta do PCdoB é um País que vem se transformando e tem se transformado com a garra, com a militância, com a luta embalada por milhares e milhares de militantes do PCdoB espalhados pelo território brasileiro. Na luta no campo, nas cidades, nas nossas universidades, nos debates, o Brasil sempre contou com o PCdoB, tendo o interesse nacional no centro desse debate.

Devo, Renato, aqui, portanto, em nome de todos os companheiros do PSB do Brasil, trazer a nossa palavra de gratidão pela solidariedade que o PCdoB em muitos momentos prestou à luta do Partido Socialista Brasileiro e a muitos militantes do nosso partido.

Neste momento, vem a minha memória o privilégio que tive, acompanhando o Governador Miguel Arraes, que presidiu o nosso partido, de conhecer e partilhar de reuniões memoráveis, que me ajudaram a atravessar essa curta caminhada na vida pública do mestre João Amazonas, a quem quero render as melhores e maiores homenagens. *(Palmas.)* Um brasileiro corajoso, disposto, honrado, que formou muitos militantes políticos que estão aqui hoje no PCdoB e tantos outros que aprenderam na escola do PCdoB, no movimento estudantil, no movimento social. O PCdoB formou gerações de mulheres e de homens que lutam e sonham com as transformações que embalam a nossa luta do cotidiano.

Mas vejo, Presidente Sarney, que V.Exa. teve a oportunidade de, como Presidente da República – e não tenho dúvida de que esse foi um dos grandes méritos do seu mandato como Presidente da República –, garantir a transição deste País para a democracia, de reconhecer aquilo que já era reconhecido pelo nosso povo, que era a organização dos comunistas nas fábricas, no campo, nas periferias das cidades. Tenha certeza de que aquele é um ato dos mais importantes para a sua biografia, para a sua passagem pela Presidência da República, que nos legou aqui hoje podermos todos nós juntos agradecer ao PCdoB pela sua história e pela sua firmeza.

Aos companheiros e aos camaradas do PCdoB; àqueles que comigo começaram a militância lá em Pernambuco e por mais que tentassem não conseguiram filiar-me ao PCdoB, a Luciano Siqueira, a Alani Cardoso; aos meus companheiros de movimento estudantil que aqui estão, Luciana e Renildo Calheiros, eu quero também expressar a gratidão pelo papel que todos eles tiveram na construção não só da minha compreensão como homem público na vida pública brasileira, mas também a grande contribuição que têm dado ao povo

de Pernambuco para que nós possamos seguir construindo dias melhores para a nossa gente.

Por isso, estaremos aqui sempre prestando esse reconhecimento devido de todos os democratas brasileiros à forma digna com que o PCdoB se coloca na cena política brasileira, com muita firmeza no seu pensamento e na reflexão sobre a sociedade que deseja, mas com uma generosidade que muitas vezes falta à vida pública brasileira.

Parabéns, camaradas, vamos por mais 90 anos construir um Brasil ainda melhor, com mais justiça, com mais vida e com mais felicidade para o povo brasileiro. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB-AP) – Com a palavra o nosso Ministro Aldo Rebelo. *(Palmas.)*

O SR. MINISTRO ALDO REBELO – Estimado Presidente José Sarney, eu o saúdo com um gesto de reconhecimento, de gratidão a V.Exa., Presidente Sarney, pelo destacado papel na redemocratização do País, em contribuir para a legalidade do Partido Comunista do Brasil e de todas as instituições e entidades que hoje integram na vida partidária, estudantil e sindical a cena democrática do nosso País. Muito obrigado a V.Exa.

Querida Deputada Rose de Freitas, Presidente da Câmara dos Deputados; querido Governador e amigo Eduardo Campos; querido camarada e amigo Renato Rebelo, Presidente do nosso partido; querido Senador Inácio Arruda; Deputado Osmar Júnior; Senadora Vanessa Grazziotin; querido Governador Agnelo Queiroz; Deputada Luciana Santos; querido Deputado Líder Arlindo Chinaglia; Líder Jilmar Tatto; Líder Sandra Rosado; querida Ministra e Senadora Ideli Salvatti; Sras. Deputadas, Srs. Deputados, Srs. Senadores, saúdo a todos na figura também de um amigo com quem iniciei minha militância no movimento estudantil de Alagoas, dirigente do Centro Acadêmico Guedes de Miranda, de Direito, da nossa UFAL, delegado junto à União Nacional dos Estudantes, Senador Renan Calheiros. *(Palmas.)*

Minhas senhoras e meus senhores, o movimento comunista não surge na cena mundial como o único a contestar o capitalismo. Ele é apenas um dos movimentos a contestar a economia, a política e a cultura do sistema produzido pelas transformações econômicas que chegaram ao auge nos séculos XVIII e XIX.

O movimento comunista partilha a crítica ao capitalismo com as encíclicas papais, com as correntes literárias que surgem na Inglaterra e na França, com a filosofia que não é apenas a filosofia marxista, mas as que dão origem ao movimento trabalhista na Inglaterra. Não surge, portanto, como uma seita de conspiradores; surge como produto das contradições econômicas,

sociais e políticas vividas pela Europa em meados e finais do século XIX.

No Brasil, o Partido Comunista surge em 1922, como aqui já foi registrado, ao mesmo tempo em que a Semana de Arte Moderna e ao mesmo tempo em que a revolta dos jovens oficiais do Forte de Copacabana, no Rio de Janeiro, que sacrificam sua vida em uma demonstração da insatisfação com a situação existente no plano econômico, social e político do Brasil no início do século XX.

O partido, portanto, surge no Brasil como consequência e resultado das transformações conhecidas na nossa Pátria, logo após a Proclamação da República, em 1889.

Já naquele período, o próprio Presidente Floriano Peixoto não escapou de receber a alcunha de chefe de uma organização jacobina. Foram batalhões operários que marcharam em defesa do seu Governo durante a Revolta da Armada.

O Brasil conhecera, pouco antes da fundação do partido, uma grande greve operária que se alastrou por São Paulo durante muito tempo, em 1917. O partido, portanto, está integrado desde a sua origem aos conflitos, aos desequilíbrios e às lutas econômicas, políticas, culturais e sociais da nossa sociedade nacional. Pagou um tributo elevado pelo seu apreço à liberdade, pela sua fidelidade às lutas pelas transformações sociais e pela sua lealdade aos interesses legítimos da construção de um País soberano, de um País livre.

Se olhamos para o passado sem ódio, senhoras e senhores, é preciso também dizer que olhamos para o futuro sem medo, sem temor do que representamos, da nossa história, das nossas heranças, das nossas conquistas, dos nossos fracassos, das nossas vitórias, das nossas derrotas. Vitórias e fracassos, vitórias e derrotas que envolvem a tentativa de construir num País carregado de virtudes e de qualidades civilizatórias. Nenhum partido, nenhuma organização tem mais amor e reverência pelo Brasil do que o Partido Comunista do Brasil. (*Palmas.*) Mas também conscientes, senhoras e senhores, dos desequilíbrios e das desigualdades que marcam a nossa sociedade; das deficiências que ainda encontramos para construir o Brasil plenamente desenvolvido, plenamente independente e plenamente soberano.

Por essa razão, nós nos integramos aos esforços recentes para dar um passo adiante na construção desse ideário, no apoio às eleições do Presidente Lula, no apoio recente à eleição da Presidente Dilma, em participar e integrar governos de caráter progressista e democrático em todo o Brasil.

O Partido Comunista do Brasil, portanto, chega aos seus 90 anos ostentando essa trajetória de dedi-

cação e de sacrifícios em defesa das causas do povo e do Brasil, buscando nas alianças heterogêneas e amplas o caminho para ampliar e aprofundar a vida democrática, abrir os horizontes para os direitos sociais e encontrar a forma de desenvolver plenamente a economia e fortalecer a soberania do Brasil.

Os 90 anos do partido não são apenas um momento de comemoração. Creio que, mais do que comemoração, nós celebramos nesta data a nossa contribuição à luta de todas as forças democráticas, patrióticas e progressistas do Brasil que deram passos recentes no caminho da construção futura do Brasil que nós temos o orgulho de partilhar e de integrar.

Portanto, viva o Partido Comunista do Brasil! Viva a luta das forças progressistas do nosso País! (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB-AP) – Concedo a palavra ao Deputado Sebastião Bala Rocha, pela Liderança do Partido Democrático Trabalhista.

O SR. SEBASTIÃO BALA ROCHA (PDT-AP. Pela Liderança. Sem revisão do orador.) – Eminentíssimo Presidente do Senado e do Congresso brasileiro, Senador José Sarney; Presidenta da Câmara dos Deputados, Deputada Rose de Freitas; Ministra Ideli Salvatti; Governador Eduardo Campos; Líder do Governo na Câmara, Deputado Arlindo Chinaglia; Líder do PT na Câmara, Deputado Jilmar Tatto; Deputada Sandra Rosado, Líder do PSB; Sras. Senadoras, Srs. Senadores, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, militância, camaradas do PCdoB, cumprimento toda a militância aqui presente, todos os camaradas do PCdoB, em nome do Deputado Evandro Milhomen, competente Deputado do Amapá, e do José Luiz Pingarilho, também amapaense, que preside o PCdoB do nosso Estado.

Eu me sinto honrado de estar aqui neste dia especial para um partido tão importante para a história do Brasil, como o PCdoB. Representando o meu partido, o PDT, trago uma palavra amiga, uma palavra de respeito, uma palavra de reconhecimento pela trajetória ímpar desse partido, o PCdoB, no Brasil.

O nosso partido, o PDT, liderado pelo inesquecível Leonel Brizola, partilhou de muitas lutas junto ao Partido Comunista do Brasil, que não é apenas o Partido Comunista do Brasil, é um partido com a face do Brasil, com a cara do Brasil (*palmas*), um partido com a face do camponês. O PCdoB dedicou muito das suas lutas ao campo brasileiro, ao trabalhador do campo, ao camponês. É um partido com a face do operário. O PCdoB sempre aliado e sempre na vanguarda das lutas do operariado brasileiro. É um partido com a face da mulher. E, aí, eu aproveito para saudar a Deputada Perpétua Almeida, a Deputada Luciana Santos, a Deputada Jô Moraes, a Senadora Vanessa Grazziotin, ressaltando a importância desse partido na luta da

mulher, na defesa do direito da mulher, no combate à violência contra a mulher e na valorização da mulher e da participação da mulher na política. Aproveito também para citar o nome da Deputada Manuela d'Ávila – parece-me que não está aqui –, um expoente, também, da luta do Partido Comunista do Brasil. Agora, vendo-o aqui, lembro-me de cumprimentar o Ministro Aldo Rebelo, que presidiu a Câmara dos Deputados com o meu voto, um amigo que tem o respeito do Partido Democrático Trabalhista e de toda a Câmara dos Deputados e de todo o Brasil. Também cumprimento o Senador Inácio Arruda.

O PCdoB é um partido com a face da juventude. Daí a inserção do partido na instituição, na criação da UNE, da UBES, e a importância que tem o PCdoB na luta estudantil e na defesa do direito do jovem. Portanto, o PCdoB tem também uma bancada jovem.

Essa luta, essa inserção do PCdoB no movimento jovem, no movimento estudantil, tem permitido essa reciclagem, essa atualização, Presidente Renato Rabelo. O partido de V.Exa. tem tido a sabedoria de, talvez como nenhum outro partido no Brasil, fazer essa reciclagem, essa transição, olhando lá a história extraordinária do João Amazonas, e de tantos outros que já foram aqui citados, mas revelando lideranças para o Brasil, como Manuela d'Ávila, por exemplo, jovem Deputada, muito atuante na Câmara dos Deputados, e também os demais que já pude citar aqui.

Então, é este partido que, de fato, representa o povo brasileiro. É um partido que tem a amizade, que tem o carinho, que tem a lealdade do nosso partido, o PDT. Por isso que estou aqui nesta tribuna, a pedido do meu Líder, André Figueiredo, para deixar esta mensagem de que o PCdoB ajudou a construir um Brasil diferente. Participou de todas as reações ao autoritarismo no Brasil. Quando foi exigido empunhar armas, o PCdoB fez a Guerrilha do Araguaia; quando era importante para o País empunhar a bandeira da redemocratização, estava lá o PCdoB empunhando a bandeira da redemocratização; quando o País clamava pelas Diretas Já, estava lá o PCdoB lutando pelas Diretas Já.

Nós temos um quadro, lá na Liderança do PDT, que traz uma recordação extraordinária para todos nós da luta pela redemocratização, pelas Diretas Já. Lá estão Leonel Brizola, Aldo Rebelo, acredito que Renato Rabelo, Luiz Inácio Lula da Silva e tantos outros brasileiros que não se vergaram, que não se ajoelharam, que não sucumbiram à violência da ditadura, que souberam reagir, sobreviver, e contribuíram para a transformação do nosso País.

Portanto, amigos e amigas, camaradas do PCdoB, deixo esta palavra de carinho, de saudação, de apreço

e de reconhecimento e posso também bradar, de viva voz: viva o Partido Comunista do Brasil!

Muito obrigado.

(Manifestação no plenário. Viva!) (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB-AP)

– Com a palavra a Senadora Ana Amélia Lemos, pela Liderança do Partido Progressista no Senado Federal.

A SRA. ANA AMÉLIA (PP-RS. Pela Liderança. Sem revisão da oradora.) – Caro Presidente Senador José Sarney; Exma. Sra. Deputada Rose de Freitas, Presidente em Exercício da Câmara dos Deputados; Exmo. Deputado e amigo Arlindo Chinaglia, Líder do Governo na Câmara dos Deputados; Deputado Jilmar Tatto, Líder do PT na Câmara dos Deputados; Deputada Sandra Rosado, Líder do PSB na Câmara dos Deputados; Ministra Ideli Salvatti, que já nos deixou, depois de ter falado tão bonito nesta cerimônia; Sr. Ministro do Esporte, meu amigo Aldo Rebelo; Sr. Governador de Pernambuco, Eduardo Campos; colega Senador Inácio Arruda, signatário do requerimento para realização desta sessão e Líder do PCdoB no Senado Federal; cara Senadora Vanessa Grazziotin; prezado Renato Rabelo, Presidente do PCdoB. Permito-me citar também o Deputado Estadual Raul Carrion, Presidente do PCdoB do Rio Grande do Sul; Adalberto Frasson, Presidente do Diretório Metropolitano de Porto Alegre, do PCdoB. Sras. Senadoras, Srs. Senadores, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, demais convidados especiais.

Uso esta tribuna para prestar uma homenagem ao Partido Comunista do Brasil, que nesta data completa 90 de sua fundação.

Sei que alguns poderão estranhar o fato de uma Senadora do Partido Progressista vir representar os seus correligionários e o nosso grande Líder Francisco Dornelles numa sessão solene que festeja um partido do qual diverge em tantos pontos programáticos e ideológicos. Não há razão para nenhuma estranheza, porque o que estamos fazendo aqui, na verdade, é uma homenagem à democracia e à pluralidade.

Desde 25 de março de 1922, o PCB, oficialmente denominado Partido Comunista do Brasil, vem participando de muitos movimentos, dando uma contribuição efetiva ao debate de temas essenciais ao desenvolvimento da nossa sociedade. Vale lembrar que, no mesmo ano de 22, seria realizada a Semana de Arte Moderna, que revolucionaria a literatura e as artes em geral de nosso País.

Os dois acontecimentos demonstravam que parcelas da sociedade brasileira estavam sintonizadas com os movimentos vanguardistas em curso na Europa e que, como quase todos os movimentos de vanguarda tiveram uma recepção nem sempre acolhedora de parte

de setores conservadores satisfeitos com o *status quo* e menos interessados na evolução social.

A existência do PCB foi particularmente atribulada. Fundado em março, em junho já era relegado à ilegalidade pelo Governo Epitácio Pessoa. Reconquistaria seu espaço em 27 para se tornar ilegal no mesmo ano. Idas e vindas continuaram a marcar-lhe a existência. Anistiados em 45, seus dirigentes foram marginalizados pelo Governo do Marechal Dutra em 47. Por fim, o regime militar condenaria o PCB a um longo período de clandestinidade que só chega ao fim em 1985 com a restauração da democracia no Brasil.

É importante lembrar que foi o Presidente desta Casa, à época Presidente da República, que recebeu os líderes comunistas no Palácio do Planalto. Em ato simbólico, o Presidente José Sarney anunciou que todos os partidos políticos proscritos estavam legalizados. Assim, dava por encerrado um período difícil da vida política nacional e consolidava a transição democrática.

Esse reconhecimento histórico, Presidente José Sarney, precisa ser feito e ratificado. (*Palmas.*)

O comunismo tem na sua base a teoria de Karl Marx e teve sua trajetória política marcada pela evolução política, depois da Revolução de 1917, dos ensinamentos marxistas.

Sabemos todos que na prática a teoria tende a ser outra, ou seja, a teoria tende a se conformar com a realidade. A realidade soviética foi marcada pela disputa entre Stalin e Trotsky. As disputas entre eles repercutiram no Brasil, e o PCB acabaria gestando facções até subdividir-se em PCB e PCdoB.

Faço este registro apenas para compartilhar com as senhoras e os senhores um pensamento do escritor libanês Amin Maalouf. Observa ele que, em geral, procuramos avaliar como as ideias e as religiões influenciam a realidade dos Estados e as relações entre eles. As ideias e os rótulos que as descrevem assumem, por isso, dimensões às vezes extraordinárias. No entanto, prestamos menos atenção à influência que os países têm sobre as ideias, religiões e doutrinas políticas que abraçam.

Esse processo de influência mútua geralmente singulariza cada experiência. Por exemplo, o comunismo soviético tem pouco em comum com a verdadeira revolução econômica que ora se desenvolve na China, que já foi apelidada de capitalismo socialista chinês.

O comunismo soviético era a adaptação de conceitos teóricos à realidade soviética. O comunismo brasileiro se adaptou à realidade brasileira. De Astorjildo Pereira, Luiz Carlos Prestes e João Amazonas aos dias atuais, os nossos partidos comunistas evoluíram, amadureceram, participaram ativamente do desenvolvimento político, social e econômico e deram sua

contribuição valiosa às conquistas históricas e políticas das últimas décadas.

Hoje, quero destacar um nome que honra a história e a estirpe do comunismo à brasileira. Caros colegas de política e democracia, entre os representantes comunistas que mais contribuições deram a este País – e que por isso honra não só o seu partido, mas honra a mim, pela amizade, e honra também os demais que se fazem representar nesta Casa – destaco o Ministro Aldo Rebelo, a quem rendo homenagem muito especial. Acompanhei sua trajetória, como jornalista, e agora acompanho no exercício do mandato de Senadora, representando o PP do Rio Grande do Sul. (*Palmas.*)

Atualmente no cargo de Ministro do Esporte, Aldo Rebelo, com a sua liderança, sua capacidade política, coordenou e acompanhou – primeiro, na Câmara, onde já foi o diligente e aplicado Relator, e depois, aqui no Senado – as negociações da lei que pretende atualizar o Código Florestal brasileiro.

Não é ele apenas um homem de teoria, não é um dogmático. É um notável operador da arte política, um nacionalista moderno. E, como tal, definiu bem o espírito que deve caracterizar este novo Código Florestal, submetido à apreciação da Câmara Federal nesta semana ou nas próximas. A lei deve ser resultado do equilíbrio possível. É isso que nós pensamos também, caro Ministro Aldo Rebelo. A sua contribuição ainda a História vai registrar nesse passo importante que o País dá na produção com sustentabilidade.

Ambientalistas e produtores rurais têm igual preocupação em manter o País na vanguarda da liderança da produção com sustentabilidade. Não podemos aceitar a confrontação entre um e outro lado, e S.Exa. teve a habilidade de mostrar que havia um eixo comum de preocupação igual nos dois lados deste grande tema nacional, que é o nosso Código Florestal.

É esse equilíbrio que deve estar presente em todas as discussões políticas saudáveis. As doutrinas podem ser ou não compartilhadas, mas devem ser respeitadas sempre que se propõem a enriquecer os debates com visões representativas de parcelas importantes da nossa sociedade.

De minha parte, não tenho a menor dúvida de que o Partido Comunista do Brasil representará sempre uma posição política respeitável e necessária no seio da sociedade brasileira. Aceitá-lo como um parceiro na busca do aperfeiçoamento das instituições que servem ao nosso povo equivale a aceitar a própria democracia e a pluralidade das ideias.

Quero também estender essa homenagem à representação do Partido Comunista do Brasil no meu Estado, às lideranças já citadas de Raul Carrion, Deputado Estadual e Presidente do Diretório Regional,

e também de Adalberto Frasson, que é o Presidente do Diretório Metropolitano.

Quero também registrar aqui, com muita alegria, o papel que a Deputada Manuela d'Ávila e o Deputado Assis Melo, do Partido Comunista do Brasil, representaram; e também da Secretária de Turismo do Rio Grande do Sul, Abigail Pereira, que teve uma participação muito importante. Com ela disputei esta cadeira no Senado Federal e foi uma campanha de uma seriedade e de um respeito inigualável, numa disputa eleitoral para uma eleição majoritária que sempre ia provocando em alguns momentos embates muito vigorosos. Nossa disputa foi na base do respeito mútuo, porque ela e eu, a despeito das questões ideológicas, temos uma história muito parecida. *(Palmas.)*

Queria também dizer aqui que tenho aprendido muito com dois colegas do Partido Comunista do Brasil: o Senador Inácio Arruda, do Ceará, e a Senadora Vanessa Grazziotin, do Amazonas. Tenho aprendido porque eles, com a experiência parlamentar que têm, são os meus mestres também, junto com outros Senadores de outros partidos, porque a convivência nos faz cada vez mais discípulos de quem sabe pela experiência, de quem sabe porque tem história. Ninguém está aqui por acaso. Temos uma missão a cumprir.

Aqui estou prestando, portanto, a homenagem do Partido Progressista, em nome do nosso grande Líder, Francisco Dornelles, ao ensejo do 90º aniversário do Partido Comunista do Brasil, ao qual desejo vida muito mais longa do que os seus apenas 90 anos.

Muito obrigada. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB-AP) – Teremos agora a oportunidade de ouvir o Presidente Nacional do PCdoB, Renato Rabelo, para quem peço a todos uma salva de palmas. *(Palmas.)*

O SR. RENATO RABELO – Exmo. Sr. Senador José Sarney, Presidente do Congresso Nacional; Exma. Sra. Senadora Vanessa Grazziotin, nossa companheira; Líder do PCdoB na Câmara dos Deputados, Deputada Luciana Santos, nossa Vice-Presidente Nacional; Líder do Governo na Câmara dos Deputados, Deputado Arlindo Chinaglia, que teve de se retirar; Líder do PT na Câmara dos Deputados, Deputado Jilmar Tatto; Líder do PSB na Câmara dos Deputados, Sra. Deputada Sandra Rosado; Exmo. Sr. Ministro de Estado, nosso companheiro, camarada Aldo Rebelo; Governador do Estado de Pernambuco, nosso companheiro, grande amigo do nosso partido, Eduardo Campos; Ministros – alguns tiveram de se retirar –; Deputados; Senadores; camaradas e amigos, nós celebramos no dia de ontem a data da fundação do Partido Comunista do Brasil, 25 de março de 1922.

Fizemos no sábado, no Rio de Janeiro, um grande evento comemorativo, um evento político e cultural que muito nos emocionou, com a presença de muitos amigos e com um vídeo em que aparece pela primeira vez, publicamente, celebrando os 90 anos do nosso partido o ex-Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, e um vídeo com a nossa Presidenta Dilma Rousseff, que se dirigia a uma missão internacional, também numa homenagem calorosa ao nosso partido.

Hoje estamos nesta sessão solene do Congresso Nacional que homenageia os 90 anos do partido, por ocasião de um requerimento que teve como primeiros signatários o Presidente do Senado Federal e do Congresso Nacional, o Senador José Sarney, a quem muito agradecemos; o Presidente da Câmara dos Deputados, o Deputado Marco Maia; os Líderes do PCdoB no Senado, o Senador Inácio Arruda, e na Câmara, a Deputada Luciana Santos; os membros da bancada do PCdoB no Congresso Nacional; e, é bom assinalar, todos os Líderes de partidos políticos com representação nesta Casa. *(Palmas.)*

Nesse sentido, gostaria de agradecer, em nome dos militantes e dirigentes do nosso partido, esta homenagem que, para nós, é uma honra e um reconhecimento muito especial.

Sr. Presidente José Sarney, transcorreram 9 décadas ininterruptas, vincadas por muitas gerações que lutaram bravamente sustentando a bandeira da liberdade, da democracia, da soberania nacional e do socialismo. Pudemos, assim, ver com maior nitidez a dimensão histórica desta data, 25 de março de 1922. A fundação do Partido Comunista do Brasil, por 9 delegados representando 73 camaradas, foi o vestíbulo na cena política brasileira de um partido da classe trabalhadora, com organização própria e uma causa definida: a luta pelo socialismo. Foi um acontecimento que demonstrou a visão histórica e o ato de coragem dessa semente de comunistas, que germinou para enfrentar a exclusão das massas trabalhadoras do curso político.

O PCdoB tem sido uma força protagonista deste novo e promissor ciclo político que vive a Nação brasileira e os trabalhadores, aberto com a eleição de Luiz Inácio Lula da Silva em 2002 e continuado por Dilma Rousseff. Batalhamos por isso, juntos com Lula, desde 1989.

Mas não percamos de vista: vale mais o que ainda temos a percorrer e conquistar, assim pensa o PCdoB. Por isso as celebrações de 25 de março têm a força de comemorar festivamente e, ao mesmo tempo, renovar seu apelo de luta à Nação e ao povo, para continuarmos na senda da transformação para um País soberano, democrático e solidário.

Ao cabo desses 90 anos, a trajetória do Partido Comunista do Brasil se insere na história republicana brasileira.

A dimensão de um partido é medida por seu papel e sua ascendência na história do país. Em nossa história, apesar da discriminação dos comunistas pelas classes dominantes, a atividade do partido esteve vinculada, em várias ocasiões, à contribuição para a determinação e o desfecho de episódios importantes da história do Brasil.

À guisa de ilustração, podemos destacar essa participação importante do Partido Comunista do Brasil na história republicana brasileira. O Partido Comunista do Brasil é o único partido dos atuais que participou de três Constituintes do período republicano – 1934; 1946, 1988 –, contribuindo para a aprovação de temas fundamentais nos terrenos da soberania nacional; dos direitos e igualdades sociais; da democracia política; da defesa da economia nacional.

Na sua existência, o Partido Comunista do Brasil tem a marca da luta pelos direitos e pelas novas conquistas para os trabalhadores e as camadas populares, na luta persistente pela liberdade política de expressão, de organização e pela igualdade de gênero, raça e religião, na defesa resoluta da independência nacional, da integridade territorial do País e da indústria nacional.

Nos seus 63 primeiros anos, as classes dominantes negaram ao Partido o direito à vida legal, exceto em momentos efêmeros. Durante a ditadura do Estado Novo e ditadura militar de 1964, os comunistas se transformaram no objetivo central da repressão. Durante a ditadura militar, o PCdoB foi uma força intrépida na resistência e para consumir o fim do regime. Com a derrota das eleições diretas – esse é um episódio sempre citado por nós –, no Congresso Nacional, na época, o PCdoB teve um papel destacado, através de seu Presidente Nacional, nosso camarada João Amazonas, para o convencimento de Tancredo Neves, então Governador de Minas Gerais, a fim de derrotar a ditadura no próprio Colégio Eleitoral, instituição imposta pelo regime. A chapa Tancredo-Sarney, vencedora, continuada por José Sarney, depois da morte de Tancredo Neves, enterrou o Colégio Eleitoral e retomou a democratização do País. (*Palmas.*)

Gostaria de aproveitar para salientar, nessa transição, o papel que tiveram essas forças de esquerda, o Partido Comunista do Brasil, e agradecer ao Presidente José Sarney o seu papel na história política nacional para a legalização desses partidos (*palmas*), para suspender a ação que ainda existia sobre os mais de 500 sindicatos que estavam, na cena da política sindical brasileira, na ilegalidade. E o Presidente José Sarney cassou, digamos assim, essa realidade, permitindo que

os sindicatos pudessem vir à luz do dia lutar por seus direitos, etc. Então, esse é um fato histórico significativo.

O PCdoB sempre valoriza seus aliados, seus amigos. E nessas horas importantes nós valorizamos o papel de dirigentes, de Lideranças que contribuem para o avanço democrático da nossa história e do nosso País. Portanto, Presidente José Sarney, o nosso agradecimento. (*Palmas.*)

O PCdoB teve papel protagonista para a vitória de Luiz Inácio Lula da Silva à Presidência da República, em 2002, e sua reeleição, em 2006, e a eleição de sua sucessora, a Presidenta Dilma Rousseff, em 2012.

A assunção do Partido a responsabilidades no novo Governo teve como destaque principalmente a sua participação proeminente para a solução da aguda crise de 2005. É bom lembrar. Refiro-me à eleição do nosso camarada Aldo Rebelo à Presidência da Câmara dos Deputados, quando esteve em jogo o próprio destino do Governo Lula.

Na fase atual, contribuiu no Governo para a definição do importante marco regulatório na exploração do pré-sal e contribuiu para trazer para o Brasil a realização dos dois maiores eventos esportivos mundiais: a Copa do Mundo, de 2014, e a Olimpíada Mundial, de 2016, além de outras participações de relevo nas formulações de políticas públicas, nas áreas da ciência e tecnologia, cultura, saúde e educação. Esses e outros significativos feitos fazem parte do vasto legado do Partido Comunista do Brasil à Nação e aos trabalhadores.

Nesses 90 anos transcorridos, em 122 anos de República, com ideais, lutas e realizações, através de uma variedade de batalhas e grandes confrontos, os comunistas deram grande contribuição na construção do Brasil, construíram, sim, o Brasil. O Partido Comunista do Brasil em toda a sua trajetória sempre defendeu a paz e a solidariedade entre os povos e refutou a guerra e a espoliação imperialista.

Tal acervo é resultado da militância revolucionária e generosa de várias gerações de comunistas. Nessas gerações estão presentes muitos heróis do povo brasileiro e inúmeros mártires, cuja memória é respeitada e fornece a energia transformadora profunda à luta contemporânea.

A síntese que fazemos hoje, olhando do alto desses 90 anos, é a da existência histórica do nosso partido. Consideramos que nesses 90 anos percorreram três gerações encabeçadas por núcleos de dirigentes, cada um a seu tempo, que conduziram o Partido Comunista do Brasil ao longo de sua caminhada. E a geração atual, evidentemente em curso, é a quarta que ocupa as trincheiras da nossa luta, a luta do nosso povo no nosso tempo.

A primeira geração, a dos fundadores, nasce na República Velha, no bojo da rebeldia crescente da década de 1920, que conduzia à situação de declínio a República proclamada em 1889. O seu legado fundamental e notável é a própria fundação do Partido Comunista do Brasil. Eles são os pioneiros que começam a vincar a corrente marxista no Brasil. Deles pode-se destacar, nessa primeira geração, Astrojildo Pereira, pelo seu talento e militância persistentes, e Otávio Brandão pelo desbravador estudo do marxismo no Brasil.

A segunda geração tem no seu tempo o começo da Revolução de 1930, que derrubou a República Velha e abriu uma nova etapa na vida do País. Vai até meados da década de 50, atravessa importante período do Brasil moderno, luta contra o fascismo, expande e eleva a influência do Partido entre os trabalhadores, intelectuais, artistas e estudantes.

Desde 1935 vai se formando o segundo grupo de dirigentes, destacando-se aí o papel de Luiz Carlos Prestes, que projetou o Partido, grande liderança popular, cujo heroísmo da Coluna Invicta, grande feito do tenentismo, lhe deu o título de Cavaleiro da Esperança. Prestes foi o nosso primeiro Senador nesta Casa.

A terceira geração compreende o período decisivo da história do Partido Comunista do Brasil, que tem começo no início da década de 60 e vai até 2002, com a vitória de Luiz Inácio Lula da Silva à Presidência da República.

Nesse período ocorreram dois momentos em que estiveram em xeque a continuidade e a existência do Partido Comunista do Brasil. No primeiro, o partido é reorganizado em 1962, reflexo no Brasil do cisma vivido pelo movimento comunista depois do XX Congresso da União Soviética. Os reorganizadores, tendo à frente João Amazonas, Maurício Grabois e Pedro Pomar, é que vão liderar essa terceira geração. Mantiveram o nome do Partido Comunista do Brasil e os princípios do Partido fundado em 1922, adotando a sigla PCdoB. Portanto, reorganizaram o Partido Comunista do Brasil. Esse sempre foi o nome do Partido fundado em 1922. O Partido Comunista do Brasil surge a partir de 1960, é um outro partido que é organizado a partir daí.

O segundo momento crucial para a existência do Partido Comunista do Brasil acontece com a derrota final da experiência socialista soviética em 1991. Mais uma vez, o PCdoB sustentou os princípios, a sua identidade, procurando tirar lições das experiências revolucionárias do século passado, atualizando e renovando a sua linha básica.

A vida, pensamos assim, senhores e senhoras, deu razão aos reorganizadores do PCdoB, porque o Partido cresceu e se fortaleceu, ampliando o seu contingente. A maioria da ação popular, a maior or-

ganização de esquerda de época da ditadura militar, se integrou ao PCdoB, permitindo o restabelecimento da composição da terceira geração desfalcada pelos assassinatos da ditadura. João Amazonas é o líder e o ideólogo que se destaca nessa fase do Partido.

A quarta geração do Partido Comunista do Brasil é a que está em curso atualmente. É a continuadora do legado revolucionário das três gerações anteriores de comunistas. Hoje, presidido o PCdoB apoiado num grande núcleo de quadros e lideranças que se destacam nas bancadas do PCdoB na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, o que foi citado por várias pessoas que me antecederam nesta tribuna, destacando o papel importante das mulheres no Partido.

A nossa bancada é a que tem proporcionalmente a maior quantidade de mulheres. Elegemos 15 Deputados Federais, mas temos 6 mulheres na nossa bancada. (*Palmas.*) E o Partido tem um grande contingente de jovens. Ou seja, o PCdoB tem essa característica de ser um Partido de jovens e de mulheres, portanto, um Partido que expressa essa modernidade, essa renovação.

O PCdoB, mais ainda, está empenhado em dar a sua contribuição. Neste tempo presente é primordial distinguir nova oportunidade histórica e seguir caminho próprio, de mudança estrutural, com a concretização de um novo projeto nacional de desenvolvimento que não se limite a remediar o impasse gerado pela grande crise do capitalismo.

O PCdoB tem sido leal na sua relação com o Governo, mas não renuncia à sua independência, mantém uma relação de convivência democrática e respeito mútuo com os seus aliados. Nosso Partido defende e respeita a autonomia dos movimentos sociais e das organizações da sociedade civil.

O grande empreendimento para alcançar um Brasil soberano, próspero, democrático e solidário não pode ser obra de um só partido ou grupo, mas de uma coalizão de partidos, das forças vivas da Nação, da ampla participação do nosso povo.

Essa é a nossa convicção e o nosso empenho. Muito obrigado.

Viva o Partido Comunista do Brasil! (*Palmas.*)

(*Manifestação no plenário. Um, dois, três, quatro, cinco mil, e viva o Partido Comunista do Brasil!*)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB-AP)

– Em homenagem ao Partido Comunista do Brasil e às mulheres desse partido, quero convidar a Senadora Vanessa Grazziotin para, a partir deste momento, presidir a sessão comemorativa dos 90 anos. (*Palmas.*)

O Sr. Senador José Sarney, Presidente, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pela Sra. Senadora Vanessa Grazziotin.

A SRA. PRESIDENTE (Vanessa Grazziotin. PCdoB-AM) – Dando continuidade à nossa sessão, quero agradecer profundamente ao Presidente José Sarney e daqui dar o depoimento de que S.Exa. não apenas agora está reconhecendo o nosso partido, mas no dia a dia o reconhece muito. Assim também a nossa presença, mesmo que diminuta, é muito valorizada pelo Presidente José Sarney. Para as senhoras e os senhores terem ideia, um dos primeiros atos do Presidente José Sarney nesta Legislatura foi instalar uma Comissão para debater a reforma política, e lá estavam muito bem representadas todas as mulheres.

Muito obrigada, Presidente Sarney.

A SRA. PRESIDENTE (Vanessa Grazziotin. PCdoB-AM) – Dando sequência, convido agora, para falar em nome da Liderança do PMDB no Senado Federal, o Senador Renan Calheiros. (*Palmas.*)

É um prazer muito grande podermos ouvir o Senador Renan.

O SR. RENAN CALHEIROS (PMDB-AL. Pela Liderança. Sem revisão do orador.) – Exma. Sra. Senadora Vanessa Grazziotin, quero, cumprimentando V.Exa. e também esse amigo querido, Senador Inácio Arruda, cumprimentar todos os Senadores e Senadoras; Exmo. Senador José Sarney; Exmo. Sr. Renato Rabelo, Presidente Nacional do PCdoB; Deputada Luciana Santos, Líder do PCdoB na Câmara dos Deputados; Deputada Sandra Rosado, Líder do PSB na Câmara dos Deputados; Sras. e Srs. Deputados; Sras. e Srs. Senadores.

É com grande satisfação que me associo, em nome da nossa bancada, a bancada do PMDB, às homenagens prestadas nesta sessão solene conjunta do Congresso Nacional, pelos 90 anos de fundação do Partido Comunista do Brasil, o nosso PCdoB.

Hoje, Sras. e Srs. Senadores, muito se tem discutido no Brasil acerca dos novos contornos da representação política e do papel dos partidos políticos nessa representação. Nessa perspectiva, Sra. Presidenta, é bastante significativa e simbólica a presente comemoração. De fato, o PCdoB é hoje a mais antiga agremiação política em atividade no nosso País.

Desses 90 anos, tão comemorados, só por 29 anos o PCdoB esteve na legalidade. Desses 29 anos, 27 anos depois que o Presidente do Senado Federal, Senador José Sarney, afirmando sua condição de grande democrata, de grande patriota, interpretando o sentimento nacional, decidiu legalizar os partidos comunistas em nosso País.

Se atentarmos, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, para o que ocorreu naquele longínquo 25 de março de 1922, e olharmos ao mesmo tempo para o Partido Comunista do Brasil, veremos que as duas características básicas do partido, os pilares sobre os quais se ergue a sua atuação, permaneceram inalteradas ao longo de todo esse período, numa demonstração inequívoca da coerência de seus integrantes.

O principal pilar, que marca a atuação do Partido Comunista do Brasil ao longo desses 90 anos, traduz-se num princípio muito caro à política, que é a busca contínua da justiça social. Em nome desse ideal, o Partido Comunista do Brasil sempre elencou, entre os conceitos básicos a serem defendidos, a igualdade de direitos, a fraternidade universal e a solidariedade entre as pessoas.

Não devemos, Sra. Presidenta, esquecer, entretanto, que a escolha e a realização desse ideal principiológico do Partido Comunista do Brasil enfrentaram – e muito já disseram aqui – tensões e duras reações no campo político. É nessa quadra histórica, ideológica que o partido foi vítima de incompreensões, hostilidades, que chegaram ao ponto, muitas vezes, de colocá-lo na clandestinidade.

Falamos, antes, sobre a coerência que sempre foi uma das principais identidades do Partido Comunista do Brasil.

Pois bem, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, graças a essa coerência de pensamento, o Partido Comunista do Brasil – todos sabemos e aqui foi revalorizado por todos – nunca se curvou, sempre resistiu na defesa da democracia e da liberdade. (*Palmas*) Mesmo diante das adversidades, o partido seguiu sua vocação e seguiu lutando com força e convicção dos que sabem que estão empenhados numa justa causa.

Como observador e participante da cena política, vejo que uma segunda característica essencial ao Partido Comunista do Brasil, também preservada ao longo desses 90 anos, é o pluralismo da representação. Realmente, o Partido Comunista do Brasil reúne e dialoga com os mais diferentes segmentos da sociedade. Essa expressiva sessão do Congresso Nacional é a maior demonstração que nós poderemos citar dessa capacidade de agregação, dessa capacidade de diálogo político do PCdoB.

Isso, Sra. Presidenta, revela a diversidade e a pluralidade, tudo isso que o DNA do PCdoB contém. Basta lembrar – e é sintomático mesmo que seja lembrado – o perfil dos nove delegados que, representando 50 membros na cidade de Niterói, fundaram o Partido Comunista do Brasil.

Ali, só para lembrar um pouco aquela reunião de fundação, estavam presentes dois alfaiates, um do Rio

de Janeiro e um outro espanhol; dois servidores públicos, dos quais um contador do Recife e um vassoureiro do Rio de Janeiro; um eletricitista da cidade de Cruzeiro, no interior paulista; um jornalista, um gráfico de São Paulo; um sapateiro do Rio e um barbeiro de origem libanesa. Em essência, tínhamos ali uma boa mostra do povo que vive neste Brasil e que tem o ideal que é, na verdade, o ideal de todas as mulheres e de todos os homens do mundo: ver uma sociedade liberta dos privilégios descabidos, das injustiças, de modo que cada ser humano possa usufruir de uma vida digna.

A nominata de brasileiros ilustres que incorporaram esse ideal e por ele lutaram, com risco muitas vezes da própria vida – muitos deram a sua própria vida em defesa da liberdade e da democracia dos interesses deste País –, seria por certo interminável.

Permito-me, pois, homenagear todos aqueles que construíram a trajetória do Partido Comunista do Brasil e que infelizmente já nos deixaram, nas figuras extraordinárias de Astrojildo Pereira, Maurício Grabois, Luiz Carlos Prestes e João Amazonas. (*Palmas.*) Cada um desses quatro brasileiros, a seu tempo e a seu modo, escreveu páginas decisivas da história do nosso País.

Ao mesmo tempo, na pessoa do Presidente Renato Rabelo, eu gostaria de externar meu respeito e minha admiração por todos aqueles que seguem construindo, nos dias atuais, a grandeza do Partido Comunista do Brasil.

De modo muito especial, quero cumprimentar meus estimados colegas aqui do Senado Federal, em especial a Senadora Vanessa Grazziotin, que preside esta histórica sessão do Senado Federal, e o Senador Inácio Arruda.

A Senadora Vanessa Grazziotin e o Senador Inácio Arruda demonstram, no dia a dia dos trabalhos do Plenário e das Comissões do Senado, a peculiar capacidade de luta em favor da melhoria de vida das pessoas tanto no plano nacional, quanto na dimensão dos Estados do Amazonas e do Ceará, respectivamente.

Como Líder do Partido do Movimento Democrático Brasileiro no Senado, reafirmo, portanto, que é uma grande honra e satisfação participar do debate legislativo com esses valorosos Senadores do PCdoB, que tantas contribuições têm trazido ao aperfeiçoamento das leis e das instituições brasileiras.

Minhas congratulações também aos 14 Deputados e Deputadas que compõem a bancada do Partido Comunista do Brasil na Câmara dos Deputados. Com uma atuação ao mesmo tempo lúcida e aguerrida, esses Parlamentares expressam aqui no Congresso Nacional a pujança de um partido que tem em suas fileiras hoje 18 Deputados e Deputadas Estaduais, 42 Prefeitos e Prefeitas, 66 Vice-Prefeitos e 608 Vereado-

res, num quadro de representação espalhado por todo o território nacional.

Além disso, Sra. Presidenta Vanessa Grazziotin, o PCdoB está verdadeiramente cumprindo missões na área das políticas públicas do nosso País, especialmente na área do esporte, no Governo da Presidenta Dilma Rousseff, razão pela qual, mesmo S.Exa. estando ausente, eu não poderia deixar de me congratular com o Ministro do Esporte e grande amigo, Deputado Aldo Rebelo.

Para encerrar, eu gostaria apenas de registrar aqui que a face mais visível do Partido Comunista do Brasil está na força e na atuação da sua militância. Como todos sabemos, essa militância é por demais aguerrida e consciente, que acredita nos seus ideais, que se engaja com enorme dedicação nas atividades políticas e partidárias e que é merecedora, por todas as razões, do nosso reconhecimento e do nosso aplauso.

Costuma-se dizer, com muita propriedade, que a evolução política do nosso País passa necessariamente pela construção de partidos políticos coerentes e fortes. Ora, se existe um partido que inegavelmente merece tal qualificação, esse partido é o Partido Comunista do Brasil. Pela retidão da sua trajetória (*palmas*), pela obediência histórica às suas disposições programáticas, pelo brio de seus filiados e pela resistência patriótica em defesa da liberdade e da democracia, o Partido Comunista do Brasil é um dos mais expressivos e mais consistentes partidos do nosso País.

Por isso, tenho a absoluta convicção de que ele seguirá cumprindo um papel fundamental em nossa democracia e, acima de tudo, seguirá prestando uma inestimável contribuição ao Brasil.

Muito obrigado, Sra. Presidente. (*Palmas.*)

A SRA. PRESIDENTE (Vanessa Grazziotin. PCdoB-AM) – Cumprimos e agradecemos ao Senador Renan Calheiros.

A SRA. PRESIDENTE (Vanessa Grazziotin. PCdoB-AM) – Convidamos para usar a tribuna o Deputado Paes Landim, que falará pela Liderança do Partido Trabalhista Brasileiro – PTB na Câmara dos Deputados. (*Palmas.*)

O SR. PAES LANDIM (Bloco/PTB-PI. Pela Liderança) – Sra. Presidente desta sessão, Senadora Vanessa Grazziotin, Sra. Líder do PCdoB na Câmara dos Deputados, Deputada Luciana Santos, eminente Senador Arruda, Sra. Senadora do PCdoB da Bahia, meu caro Presidente do Partido Comunista do Brasil, Senador Renato Rebelo, Líder do PSB na Câmara dos Deputados, Sra. Deputada Sandra Rosado, Sras. e Srs. Senadores, minhas senhoras e meus senhores, rapidamente, quero apenas dizer que no meu tempo de estudante no Rio de Janeiro, na época de Jusce-

lino Kubitschek, de plena liberdade política no País, tive a oportunidade de conviver de perto com algumas figuras preeminentes do Partido Comunista Brasileiro que nos encantavam, nós, estudantes, pelos cursos, seminários, conferências. Não posso esquecer aqui a figura de Jacó Gorender, de Valério Konder, de Mário Alves, a figura simpática do Deputado do Partido Comunista pelo Rio de Janeiro que foi Sinval Palmeira, um grande advogado do Rio de Janeiro, o velho líder sindicalista e também Deputado Hércules Corrêa. Com todas essas pessoas, nós convivemos no meu tempo de estudante no Rio de Janeiro e com os intelectuais que eram ligados ao partido, militantes do partido ou ligadas ao partido, tais como: Mário Pedrosa, Graciliano Ramos, Lygia Fagundes Telles, Lima Barreto, o grande Jorge Amado, Eneida. E aqui, sobretudo, quero ressaltar especialmente a figura de Astrojildo Pereira, que conheci de perto no Rio de Janeiro, que foi fundador do Partido Comunista.

O Partido Comunista, de 1922, era um partido praticamente de operários, e o único não operário era Astrojildo Pereira, que era jornalista na época, esse grande intelectual que tem uma das melhores obras sobre Machado de Assis. Uma figura fantástica o Astrojildo Pereira. Havia também Guilherme Figueiredo, que era também apaixonado pelo Partido. Lembro-me da conferência memorável dele sobre a China, o décimo aniversário da China comunista.

Não poderia esquecer também a figura de Eneida, muito querida no meio estudantil na época, também simpatizante do Partido Comunista, e essa atriz belíssima e fantástica que era Maria Della Costa. Até conto um episódio: Maria Della Costa foi à China. Estou vendo ali o grande Renildo Calheiros, a quem presto aqui a minha homenagem, um dos maiores Deputados que conheci na Câmara dos Deputados e hoje Prefeito da belíssima cidade de Olinda. Eu sou fã de Renildo Calheiros. (*Palmas.*) Então, Maria Della Costa, no 10º aniversário da Revolução Chinesa, em 1959, foi à China com uma equipe de intelectuais da América Latina. Foram apresentados a Mao Tsé-Tung no Congresso Nacional do Povo. E Mao, que tinha a qualidade de adorar mulher bonita, ficou extasiado com Maria Della Costa. Isso foi registrado por todos os presentes, causou. Causou sensação em Mao Tse Tung a beleza estonteante de Maria Della Costa.

Mas eu quero aqui, sobretudo, prestar homenagem a Mário Schenberg, grande físico que tive o prazer de conhecer na Universidade de Brasília. Quero homenagear também João Saldanha, que era ligado ao Partido Comunista. O velho Barão de Itararé. Toda a minha geração conviveu com essas pessoas no Rio de Janeiro, entre 1957 a 1961.

O Barão de Itararé foi, uma vez, estupidamente espancado por um oficial da Marinha, em sua casa, em um momento de agressão ao Partido Comunista. E ele, que era um grande humorista, pôs em sua casa: *“Entre sem bater”*. Quer dizer, era um grande humorista, figura fantástica, notável, o Barão de Itararé.

Quero saudar Haroldo Lima, que estou vendo aqui também, esse grande baluarte do Partido Comunista do Brasil. E se não tivesse outra qualidade, é sobrinho do grande Anísio Teixeira, maior educador do Brasil de todos os tempos.

Pois, meus amigos, eu não poderia deixar de lembrar aqui da figura, sobretudo, do velho Luiz Carlos Prestes. Como é que eu conheci Prestes? Em 1959, eu estava na Faculdade Nacional de Direito, da Universidade do Brasil, que os militares, em 1969, mudaram o nome para Faculdade Federal do Rio de Janeiro. Tiraram o nome Universidade do Brasil, tiraram o nome Faculdade Nacional de Direito, e ela perdeu um pouco até o elã, a partir da mudança, em 1968.

Mas um velho colunista, Milton Coelho da Graça, um grande jornalista, me convidou: *“já que você não é do partido, mas é simpático ao partido, vamos conhecer o Prestes hoje na Associação Brasileira de Imprensa.”* Isso em 1959. Convidaram umas 50, 60 pessoas. Claro que a maioria era composta de militantes do partido. Então, eles falavam: *“Camarada, camarada.”* E alguns militantes eram militares da reserva – Luiz Carlos Prestes sacrificou sua vida militar para se dedicar à causa do Partido Comunista. Mas, de repente, se levantou Carlos Fernandes Martins de Souza, também convidado – ele era meu colega na Faculdade Nacional de Direito, no Rio de Janeiro, e hoje é Vice-Reitor da Universidade Legislativa, do Senado Federal – e disse: *“Meu caro Senador Luiz Carlos Prestes”*. Foi interessante isso, foi um aplauso geral. Isso realmente fez lembrar que o maior atentado cometido contra o regime democrático de 46 foi a cassação do Partido Comunista.

O mesmo homem, como Sobral Pinto, que foi advogado de Prestes, católico praticante, vai à missa todos os dias, foi um verdadeiro libelo contra o Tribunal Superior Eleitoral, que, no início de 1947, cassou o registro do partido. E a Câmara, infelizmente, em 1948, confirmou com a cassação do mandato. Foi o maior erro da democracia brasileira, um pouco ligada à tendência autoritária da elite brasileira. Realmente foi um absurdo.

Prestes, junto com Getúlio Vargas, foram os únicos que conseguiram se eleger Senadores numa votação em vários Estados, e levaram a grande bancada. E a Bancada do Partido Comunista Brasileiro era uma bancada fantástica da Constituinte.

O nosso Jorge Amado, o João Amazonas, aqui tão citado hoje, o nosso Gregório Bezerra, José Maria Crispim, essa figura simpática que conheci também no Rio de Janeiro, o velho Roberto Moreno, que figura simpática! Um comunista duro, fervoroso, mas de uma educação, de uma suavidade no trato com as pessoas.

Então, esse foi o grande erro do regime de 46. Quer dizer, a cassação do registro pelo Tribunal Superior Eleitoral e depois a confirmação com a cassação dos mandatos, dos partidos, em 1948.

Portanto, nesses 90 anos do Partido Comunista Brasileiro, foi um momento de recordação dos meus velhos tempos de estudante no Rio de Janeiro. Todos nós namorávamos com o Partidão, sobretudo tivemos essas duas figuras interessantes da Faculdade Nacional de Direito, que eram da base do partido, do velho Partidão. Eram Milton Coelho da Graça e Divaldo Siqueira, pessoa muito ligada ao velho Comandante Luiz Carlos Prestes.

Quero aqui saudar, portanto, o Presidente do PCdoB, Renato Rabelo, esse símbolo da continuidade, essa velha trajetória dos velhos ideais comunistas que se inauguraram no Brasil em 1922.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

A SRA. PRESIDENTE (Vanessa Grazziotin. PCdoB-AM) – Muito obrigada, Deputado Paes Landim, pela homenagem que faz e por episódios importantes do passado que relembra.

A SRA. PRESIDENTE (Vanessa Grazziotin. PCdoB-AM) – Antes de convidar o próximo orador inscrito, gostaria de dizer que acompanha a Mesa conosco neste momento a Deputada Perpétua Almeida, que preside a Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados e faz parte da bancada do PCdoB, na Câmara; a Senadora Lídice da Mata, que é Líder do PSB no Senado Federal; o Senador Valdir Raupp, Presidente Nacional do PMDB; a nossa Deputada Sandra Rosado, que já foi anunciada, e o nosso eterno Deputado Federal, ex-Presidente, Diretor-Geral Presidente da ANP, Deputado Haroldo Lima, que aqui está conosco. (*Palmas.*)

A SRA. PRESIDENTE (Vanessa Grazziotin. PCdoB-AM) – Convidamos para fazer uso da palavra o Senador Anibal Diniz, que falará pelo Partido dos Trabalhadores.

O SR. ANIBAL DINIZ (PT-AC. Pela Liderança Sem revisão do orador.) – Exma. Sra. Senadora Vanessa Grazziotin, que preside esta bonita sessão; Exmo. Sr. Senador Inácio Arruda, proponente desta sessão; Sra. Senadora Lídice da Mata, Líder do PSB na Casa; Sr. Senador Valdir Raupp; Exma. Sra. Deputada Luciana Santos, Líder do PCdoB na Câmara; Exma. Sra. Deputada Sandra Rosado, Líder do PSB na Câmara dos

Deputados; Exmo. Sr. Presidente do Partido Comunista do Brasil, Renato Rabelo; Sr. Deputado Haroldo Lima, integrante do Comitê Central e dirigente e sempre respeitável do Partido Comunista do Brasil; Exma. Sra. Deputada Perpétua Almeida, Presidente da Comissão de Relações Exteriores da Câmara Federal, a quem pretendo fazer uma menção especial logo a seguir.

Tenho muita honra, muita satisfação de representar a bancada do Partido dos Trabalhadores nesta saudação aos 90 anos do Partido Comunista do Brasil.

A bancada do Partido dos Trabalhadores no Senado gostaria de expressar seu reconhecimento e prestar sua homenagem ao Partido Comunista do Brasil – PCdoB, que completou 90 anos de existência no último dia 25.

Trata-se de quase um século; quase um século de lutas, de perseguições injustas, de superação; quase um século de comprometimento com o Brasil e de dedicação insuperável às melhores causas do País. A causa da distribuição de renda, da sindicalização dos trabalhadores e da livre organização dos estudantes; a causa da reforma agrária, da melhoria das condições de vida da população; a causa da democracia, dos direitos humanos, da soberania nacional, das liberdades democráticas, da liberdade de expressão.

O Brasil só é o que é hoje porque tem o Partido Comunista do Brasil ajudando a construí-lo. (*Palmas.*)

Em todas as lutas do povo brasileiro – e foram muitas –, nos últimos 90 anos, o Partido Comunista do Brasil se fez presente. E todas essas lutas foram árduas ao dedo e à formulação sempre presente do Partido Comunista do Brasil com seus dirigentes. Por isso, faço menção a nomes que já foram citados, mas que temos de citar todas as vezes que se fizer necessário, de pessoas como Astrojildo Pereira, Luís Carlos Prestes e o grande João Amazonas. Gente que pensou num País melhor e que por ele lutou, contra tudo e contra todos. E, às vezes – não foram poucas essas vezes –, com o sacrifício da própria vida.

A esse grande partido que sempre foi muito maior, em termos de ideias, de formulação e de combate, do que os espaços institucionais que tenha ocupado, o Brasil deve muito. Deve ao Partido Comunista do Brasil a lucidez de pensamento, o comprometimento e dedicação, a interpretação arguta e uma luta apaixonada, porque sem paixão não existe causa vitoriosa. Os partidos de esquerda e centro-esquerda brasileiros e o PT, em particular, devem muito ao Partido Comunista do Brasil. Somos em boa parte herdeiros dessa rica tradição, que sempre lutou contra privilégios, injustiças e pela libertação do povo brasileiro.

Graças à formulação e à posição de princípios pela unidade que o Partido Comunista do Brasil sempre

defendeu, foi que nós formamos, em 1989, a Frente Brasil Popular, que teve, naquele primeiro momento, PT, PCdoB e PSB, anunciando ao Brasil a possibilidade de ter um operário Presidente do nosso País. Sonho que conseguimos concretizar em 2002, com a vitória do nosso Presidente Lula. E conseguimos dar um passo além, em 2010, com a eleição da primeira mulher Presidenta do nosso País.

Por tudo isso, devemos muito ao Partido Comunista do Brasil no plano nacional, à militância aguerrida, que dá brilho a todas as campanhas.

Mas, Sra. Presidente, Vanessa Grazziotin, senhores convidados, eu não podia deixar passar esta oportunidade sem fazer uma saudação à grandeza e à firmeza de propósito do Partido Comunista do Brasil do meu Estado, o Acre, fazendo um reconhecimento especial a essa grande e combativa mulher, que expressa a coragem da mulher acriana e da mulher brasileira, que é a grande Deputada Perpétua Almeida, aqui nesta Mesa. *(Palmas.)*

Foi com o PCdoB que marchamos, juntos, em 1990, para construir a Frente Popular do Acre, uma engenharia política que mudou para melhor a realidade do nosso Estado do Acre e a vida do povo acriano. Por isso, faço um agradecimento especial a todos os militantes do Partido Comunista do Brasil do nosso Estado, o Estado do Acre.

Além de fazer essa homenagem à Deputada Perpétua Almeida, quero estender meus agradecimentos a camaradas de fibra, de força e de garra, como o ex-Deputado Edvaldo Magalhães, que hoje é o nosso Secretário de Indústria e Comércio no Estado do Acre; ao Deputado Eduardo Farias, que nos ajudou a vencer a última eleição para a Prefeitura de Rio Branco como Vice-Prefeito na chapa do Prefeito Raimundo Angelim; e também faço um agradecimento especial ao Deputado Moisés Diniz, que é hoje o nosso Líder do Governo na Assembleia Legislativa.

Faço esse agradecimento para expressar o reconhecimento do Partido dos Trabalhadores em plano nacional, mas principalmente, no nosso caso do Estado do Acre, da grande contribuição que o PCdoB sempre deu a todas as campanhas e a todas as lutas. E, se hoje nós temos um Acre que nos orgulha perante o Brasil, é porque nós temos uma marcha sempre aliada com o Partido Comunista do Brasil, o PCdoB, que nunca tem faltado quando é chamado à luta.

Por isso, quando o Brasil de hoje se agiganta no mundo e vive a perspectiva da superação definitiva da sua miséria, devemos olhar para o PCdoB e dizer: muito obrigado por abrir a trilha por onde passarão as largas estradas da história!

Muito obrigado e parabéns pelos 90 anos. *(Palmas.)*

A SRA. PRESIDENTE (Vanessa Grazziotin. PCdoB-AM) – Muito obrigada, Senador Anibal Diniz, por suas palavras.

A SRA. PRESIDENTE (Vanessa Grazziotin. PCdoB-AM) – Antes de convidar a próxima oradora, lembro que estamos numa sessão de homenagem do Congresso Nacional aos 90 anos do PCdoB, assim, uma sessão conjunta de Senadores e Senadoras, Deputados e Deputadas. Portanto, eu quero passar a direção dos trabalhos, neste momento, para a Câmara dos Deputados, representada aqui pela Deputada Luciana Santos, que também é a Vice-Presidente do nosso Partido. *(Palmas.)*

A Sra. Senadora Vanessa Grazziotin deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pela Sra. Deputada Luciana Santos.

A SRA. PRESIDENTE (Luciana Santos. Bloco/PCdoB-PE) – Passo a palavra à Deputada Sandra Rosado, Líder do PSB na Câmara dos Deputados.

A SRA. SANDRA ROSADO (Bloco/PSB-RN. Pela Liderança. Sem revisão da oradora.) – Quero iniciar minhas palavras abraçando todos os comunistas do Brasil, homens e mulheres, tantos os que participam desta solenidade como também aqueles que acompanham esta sessão através da *TV Senado*.

Exma. Sra. Deputada Luciana Santos, brava nordestina que preside neste momento a Mesa; Exmo. Sr. Renato Rabelo, Presidente do PCdoB; Senadora Vanessa Grazziotin; Perpétua Almeida, nossa colega Deputada Federal; Inácio Arruda, Senador do PCdoB; nossa companheira aqui no Senado da República, Senadora Lídice da Mata; Prefeito Renildo Calheiros, que aqui se encontra e, como nós também, luta num Estado nordestino, na bela cidade de Olinda; meus senhores, minhas senhoras.

Não quero ser repetitiva, mas quero, com essas minhas palavras, fazer as palavras dos meus companheiros e companheiras da Câmara dos Deputados que reconhecem no PCdoB um papel importante na construção e na consolidação da democracia brasileira.

É com muita alegria que participamos deste momento tão importante e emblemático na história política do nosso País, sobretudo por celebrarmos nesta ocasião os 90 anos de um partido que sempre teve e tem participado efetivamente da luta pelo avanço social e na busca de uma sociedade justa, livre e igualitária.

Temos mantido parceria, muitas vezes até pela concordância dos nossos pensamentos – PCdoB e PSB; temos feito essa parceria na Câmara dos Deputados, graças ao nosso entendimento, pelo fortaleci-

mento de um Governo, de um programa de Governo, que segue e atende os anseios da nossa população.

Não podemos deixar de rememorar nesta data tão importante dos 90 anos do PCdoB nomes, figuras de brasileiros e brasileiras que ajudaram na consolidação e colaboraram, acima de tudo, para chegarmos a este momento.

Vale lembrar cidadãos precursores do comunismo, que lutaram muitas vezes na clandestinidade, como Pedro Pomar, João Amazonas, Luiz Carlos Prestes, entre outros, que fizeram da luta do PCdoB uma luta vitoriosa.

Desde sua fundação, em 25 de março de 1922, o Partido Comunista do Brasil se manteve fiel a seus objetivos em busca do socialismo, mesmo quando obrigado a viver na clandestinidade sob a opressão da ditadura militar, condições históricas que muito nos aproxima e nos orgulha. Temos em comum a luta perene, aguerrida e incansável em defesa da democracia e do progresso do nosso País.

Somente com a militância e o empenho de todos os socialistas do PCdoB, do PSB, do PT e de outros partidos que pensam como nós é que temos na história do Brasil um operário levado à Presidência da República e que, na continuidade do seu Governo, teve a primeira mulher eleita Presidente do Brasil, Lula e Dilma Rousseff, que nos orgulham porque interpretam muito fielmente o programa que temos, os nossos partidos, para atender as populações mais necessitadas.

Hoje nos encontramos como protagonistas de um Governo progressista, auxiliando no combate às forças reacionárias e fiéis aos interesses dos trabalhadores e de todo o povo brasileiro, sobretudo os que mais precisam.

Em um País ainda desigual, em que a grande maioria da população permanece à margem das condições mínimas de cidadania, não obstante as vitórias alcançadas com as políticas de combate à pobreza, tornam-se imprescindíveis os mecanismos essenciais de controle como verdadeiros instrumentos de justiça social.

O PCdoB e o PSB sempre unidos para dar essa sustentação.

Aliás, temos outra semelhança com relação à idade: o PCdoB é o Partido mais antigo do Brasil; o PSB vem em segundo lugar, em torno de 60 anos de idade. Isso demonstra muito bem que o que hoje estamos vendo de conquistas realizadas é o resultado do que se construiu no passado. Em um País ainda desigual como o nosso, precisamos dessa união.

Seguimos unidos na consolidação do desenvolvimento nacional, superando a cada dia os modelos políticos e econômicos conservadores. E é com deter-

minação, renovada a cada dia, que estamos engajados na luta democrática pelas mudanças que o nosso povo tanto espera.

Somente com a participação popular realizaremos as reformas que por décadas são tão esperadas e necessárias: reformas política, tributária, educacional, agrária e urbana.

Continuemos, companheiros e companheiras, aguerridos na busca de um Brasil verdadeiramente democrático e soberano.

Quero permitir permissão aos companheiros homens desta luta, para saudar, pela sensibilidade, pela fibra e pela coragem, as mulheres do PCdoB, por intermédio de Luciana Santos (*palmas*): Deputadas Alice Portugal, Jô Moraes, Perpétua Almeida, Manuela d'Ávila, e da nossa querida Senadora Vanessa Grazziotin.

Encerro as minhas palavras citando uma frase que eu li neste folheto distribuído pelo PCdoB – repetindo um fato que nós constatamos: o PCdoB é de luta, o PCdoB é da conquista, mas acima de tudo o PCdoB é amante da paz e da solidariedade entre os povos.

Muito obrigada. (*Palmas*.)

SEGUE, NA ÍNTEGRA, O PRONUNCIAMENTO DA SRA. DEPUTADA SANDRA ROSADO

A SRA. SANDRA ROSADO (Bloco/PSB-RN. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, é com muita alegria que participamos de um momento tão importante e emblemático na história política brasileira, sobretudo por celebrarmos, nesta ocasião, os 90 anos de um partido que sempre tem participado ativamente na luta pelo avanço social, na busca de uma sociedade justa, livre e igualitária.

Não podemos deixar de rememorar, neste momento, importantes figuras brasileiras, como Astorjildo Pereira e Octávio Brandão – considerados os precursores do comunismo nacional – e, mais recentemente, Maurício Grabois, Pedro Pomar, João Amazonas, Luís Carlos Prestes, estes responsáveis pela reorganização do PCdoB em 1962.

Desde sua fundação, em 25 de março de 1922, o Partido Comunista do Brasil se manteve fiel aos seus objetivos, em busca do socialismo, mesmo quando obrigado a viver na clandestinidade ou sob a opressão da ditadura militar, condições históricas que muito nos aproxima e nos orgulha. Temos em comum a luta perene e aguerrida, incansável, em defesa da democracia e do progresso de nosso País.

Somente com a militância e o empenho de todos os socialistas, levamos um trabalhador – Luiz Inácio Lula da Silva – à Presidência da República em 2002

e asseguramos sua reeleição, com indiscutível aprovação, em 2006. De igual maneira, elegemos sua sucessora, a primeira mulher a ocupar a Presidência de nosso País, Dilma Rousseff, em 2010.

Hoje nos encontramos como protagonistas de um governo progressista, auxiliando no combate às forças reacionárias, e fiéis aos interesses dos trabalhadores e de todo o povo brasileiro, sobretudo os mais necessitados.

Em um País ainda desigual, em que a grande maioria da população permanece à margem das condições mínimas de cidadania, nada obstante as vitórias alcançadas com as políticas de combate à pobreza, tornam-se imprescindíveis os mecanismos essenciais de controle como verdadeiros instrumentos de justiça social.

Seguimos unidos na consolidação do desenvolvimento nacional, superando a cada dia os modelos políticos e econômicos conservadores. E é com a determinação renovada a cada dia, que estamos engajados na luta democrática pelas mudanças que nosso povo espera. Somente com a participação popular realizaremos as reformas que, por décadas, são tão esperadas e necessárias, como as reformas política, tributária, educacional, agrária e urbana.

Continuemos, companheiros, aguerridos na busca de um Brasil verdadeiramente democrático e soberano! Muito obrigada.

A SRA. PRESIDENTE (Luciana Santos. Bloco/PCdoB-PE) – Chamo agora o nosso Senador Valdir Raupp.

Quero também anunciar que está na Mesa conosco o sempre Líder da bancada do PCdoB, Renildo Calheiros (*palmas*), esse combativo Prefeito da cidade de Olinda.

O SR. VALDIR RAUPP (PMDB-RO. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Quero cumprimentar a Presidente da Mesa, Deputada Luciana Santos, Vice-Presidente do PCdoB e Líder do PCdoB na Câmara dos Deputados; cumprimentar os Senadores do PCdoB, Senador Inácio Arruda e Senadora Vanessa Grazziotin, do Estado do Amazonas, que presidia até há pouco esta sessão de homenagem; cumprimentar o Presidente Nacional do PCdoB, Dr. Renato Rabelo; cumprimentar o Prefeito de Olinda, Renildo Calheiros; cumprimentar a Deputada Sandra Rosado e a Senadora Lídice da Mata; cumprimentar as Sras. e os Srs. Parlamentares do PCdoB e de outros partidos aqui presentes; cumprimentar as Sras. Embaixadoras, os Srs. Embaixadores; cumprimentar as senhoras e os senhores aqui presentes.

Faço questão, Sra. Presidente, de juntar-me hoje aos que saúdam o nonagésimo aniversário de funda-

ção do Partido Comunista do Brasil, o que o torna o partido político mais antigo entre os que atualmente estão em atividade no País.

Já houve um tempo, Sra. Presidente, em que homenagear um partido comunista seria efetivamente um ato ilícito, um crime. Mais do que um sinal de nossa maturidade política, a homenagem que hoje prestamos é o justo reconhecimento da relevante contribuição que o PCdoB deu para a história política do País.

Adversários ou partidários, simpatizantes ou não das ideias defendidas pelo partido, o fato é que a voz peculiar e a atuação, ainda que muitas vezes polêmica, dos comunistas foram, ao longo de nossa história, ingredientes fundamentais do pluralismo que deve caracterizar as sociedades democráticas.

Dos 90 anos que hoje comemoramos, mais de 60 foram passados na clandestinidade. Que uma agremiação política resista tanto tempo às margens do processo político regular é, de fato, espantoso e demonstra que a unidade e a identidade do partido residem em algo que ultrapassa as conveniências eleitorais e as circunstâncias partidárias particulares da disputa pelos espaços políticos.

Hoje, aos 90 anos, o PCdoB, sem deixar de lado suas bandeiras históricas, atinge a maturidade, participando de forma importante no atual Governo. Com mais de 100 mil militantes, a julgar pela participação em seus congressos nacionais, o PCdoB tem hoje um Ministro de Estado, que estava agora há pouco sentado à Mesa, o Ministro Aldo Rebelo, um grande homem público, que foi um grande Presidente da Câmara dos Deputados. Com sabedoria e inteligência, ele deu conta de todas as missões que desempenhou no Congresso Nacional. O Ministro Aldo Rebelo responde também pela Pasta do Esporte, que, como já foi dito aqui, vai presidir dois grandes, megaeventos no nosso País: a Copa do Mundo e as Olimpíadas.

O PCdoB tem, ainda, 42 Prefeitos, 66 Vice-Prefeitos, além de 608 Vereadores, 18 Deputados Estaduais, 14 Deputados Federais e 2 Senadores da República, que compõem a Mesa: o Senador Inácio Arruda e a Senadora Vanessa Grazziotin, peças importantes na base aliada do Governo neste Parlamento.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, minhas senhoras e meus senhores, presente e ativamente atuante em momentos-chave da história nacional, mesmo quando a lei forçava a sua atuação nas sombras, o Partido Comunista do Brasil é um exemplo ímpar de coerência e de consistência política no programa partidário brasileiro. Mesmo que não concordemos com a sua ideologia ou que rejeitemos a forma como atuou em alguns momentos históricos, é preciso reconhe-

cer que sua existência e sua trajetória enriquecem a política brasileira.

Quero aqui, para concluir, deixar minhas congratulações a todos os militantes, filiados e simpatizantes do Partido Comunista do Brasil, a quem saúdo na figura de seu Presidente Renato Rabelo.

Deixo ainda uma saudação especial aos meus nobres colegas de Casa, a Senadora Vanessa Grazziotin, representante do Amazonas no Senado Federal, e o Senador Inácio Arruda, que representa na Casa o Estado do Ceará. Aos dois colegas, meus parabéns; da mesma forma às Deputadas, aos Deputados, e meus agradecimentos pelo sempre cordial e enriquecedor convívio que temos no Senado Federal.

Deixo ainda, Sra. Presidente, um abraço e uma saudação do Vice-Presidente da República, Michel Temer, Presidente licenciado do nosso partido, que me pediu que transmitisse um abraço ao Presidente Renato Rabelo e a todos os membros do Partido Comunista do Brasil, que, em missão à Coreia do Sul, representando a Presidente da República, não pôde aqui participar, mas me pediu que desejasse aqui os votos de sucesso sempre a este aguerrido partido, o PCdoB.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

A SRA. PRESIDENTE (Luciana Santos. Bloco/PCdoB-PE) – Muito obrigada, Senador Valdir Raupp.

A SRA. PRESIDENTE (Luciana Santos. Bloco/PCdoB-PE.) – Por 3 horas se sucederam Líderes de todos os partidos desta Casa para fazer sua saudação ao PCdoB.

Passo a palavra, agora, à última oradora desta sessão solene em homenagem ao glorioso Partido Comunista do Brasil, nossa querida Senadora Lídice da Mata, que teve uma história longa de militância nas nossas fileiras.

A SRA. LÍDICE DA MATA (PSB-BA. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Muito obrigada, Sra. Presidente e companheira Luciana.

Quero saudar o Senador Valdir Raupp, a Senadora Vanessa Grazziotin, minha parceira de todos os dias de trabalho neste Senado, nosso Senador Inácio Arruda, minha querida Líder do PSB na Câmara, Sandra Rosado, meu companheiro, ainda, depois de mim, mais novo do que eu no movimento estudantil, hoje, Prefeito de Olinda, Renildo Calheiros, e meu querido Presidente do PCdoB, Renato Rabelo.

Eu não ia falar, quando aqui cheguei, vindo de São Paulo. Participava de uma reunião da CPI do ECAD na Assembleia Legislativa. Consegui antecipar o voo para assistir ao final desta sessão – imaginava eu –, já que não pude, por ter viajado ontem, participar da festa dos 90 anos do PCdoB no meu Estado da Bahia, festa de reencontro de muitos companheiros e amigos.

Aqui cheguei apressada perguntando se o Haroldo já tinha falado. Como a sessão se estendia, imaginei que ele já tivesse usado da palavra. Mas pude ouvir, ao tempo em que vinha para cá, o discurso de Inácio. Não ouvi o de Haroldo, mas o de Inácio. E o Presidente do meu partido também já se pronunciou. Portanto, seria desnecessário que a Liderança do partido na Câmara ou no Senado se pronunciasse. Mas eu não poderia deixar de dar o meu abraço, os meus parabéns aos companheiros de tantos anos de luta do PCdoB. O discurso estava pronto na Liderança, mas eu vou introduzir alguns pitacos, como aprendi com o Haroldo.

Hoje não estamos aqui para comemorar apenas o aniversário de um partido político, o mais antigo partido político em atividade no País. A comemoração de hoje é muito mais do que isso. Estamos comemorando 90 anos de lutas pela democracia, pela liberdade, pela justiça social, pela igualdade e pelo socialismo em nosso País. Mais do que isso, comemoramos hoje 90 anos de um sonho.

Quando, há 90 anos, no dia 25 de março de 1922, embalados pelas transformações iniciadas pela Revolução Bolchevique de 1917, nove trabalhadores brasileiros, intelectuais, fundaram o Partido Comunista do Brasil, plantaram a semente de um sonho. O sonho de um Brasil mais justo, mais igualitário, mais livre.

Esse era o sonho de Abílio Nequete, Astrojildo Pereira, Cristiano Cordeiro, Hermogênio Silva, João da Costa Pimenta, Joaquim Barbosa, José Elias da Silva, Luís Peres e Manuel Cendon ao fundarem, cantando baixinho a *Internacional*, no final da tarde de 25 de março de 1922, numa casa em Niterói, o Partido Comunista do Brasil.

Aquele 1922 foi um ano mágico. São Paulo assistia à Semana de Arte Moderna, um grito de liberdade de artistas, poetas, escritores, intelectuais por uma arte comprometida com o nosso povo, as nossas raízes e o nosso futuro.

O Rio de Janeiro veria a Revolta dos 18 do Forte de Copacabana questionar a ordem da República Velha, cujas características oligárquicas, atreladas ao latifúndio e ao poderio dos fazendeiros, opunham-se ao ideal democrático.

A fundação do Partido Comunista do Brasil se junta historicamente a esses outros movimentos que tinham somente um objetivo: transformar o Brasil num País moderno, mais justo, mais democrático, mais igualitário, e definindo a sua identidade de Nação.

Nesses 90 anos, os comunistas brasileiros sempre estiveram presentes nos grandes momentos da nossa história e nas grandes lutas do povo brasileiro pela democracia e pela liberdade.

Lutou e fez história.

Foi o Partido que lançou o primeiro candidato operário, sindicalista e negro, à Presidente da República, em 1930, Minervino de Oliveira; que esteve na Aliança Nacional Libertadora; que articulou o Bloco Operário Camponês; que participou das campanhas contra o nazifascismo em defesa do desenvolvimento nacional, na Constituinte de 1946, nas jornadas de *O Petróleo é Nosso*, contra o envio de tropas à Coreia; que foi ao Araguaia combater a ditadura; que se engajou na campanha pelas Diretas Já; que respaldou a eleição de Tancredo, para pôr fim à ditadura de 1964; que foi à Constituinte de 1988; que esteve, desde o início, em 1989, junto a outros partidos no esforço para levar o operário Luiz Inácio Lula da Silva à Presidência da República; e que hoje integra os Governos deste novo ciclo da história do Brasil, com Lula e Dilma.

Todas essas lutas custaram ao PCdoB um preço muito elevado. O seu candidato a Presidente, Minervino de Oliveira, foi preso quando fazia campanha; seu dirigente, Luiz Carlos Prestes, amargou 9 anos na cadeia; inúmeros de seus dirigentes e militantes foram presos, seviciados, mortos nas câmaras de tortura da ditadura do Estado Novo e nos tiroteios e atropelamentos dos 21 anos de ditadura, de 1964 a 1985, trucidados na Guerrilha do Araguaia e nas chacinas, como a da Lapa, onde foram assassinados seus dirigentes Pedro Pomar, Ângelo Arroyo e João Batista Drumond.

Como se isso não bastasse, durante a maior parte desses 90 anos de vida, o PCdoB viveu e atuou na clandestinidade. Foi perseguido, proibido, cassado – com dois esses – e caçado – com c cedilha.

Durante 63 anos, de 1922 a 1985, o PCdoB teve apenas 2 anos e 4 meses de legalidade. As classes dominantes sempre tolheram sua liberdade. E, mesmo assim, não só sobreviveu como continuou ativo na luta, nas ruas, nos Parlamentos mobilizando e organizando setores populares por um País mais justo e mais humano.

Por isso, um dos legados do Partido à História do Brasil é a sua extensa luta pela liberdade. Fiel às suas origens e aos seus compromissos ideológicos com o socialismo, o PCdoB enfrentou com altivez a crise vivida pelo mundo socialista, com o fim da União Soviética, e não arriou a sua bandeira, não mudou o seu nome, não alterou o seu símbolo, não desconjurou o marxismo, mantendo erguida a bandeira do socialismo.

É impossível falar do Partido Comunista do Brasil sem lembrar três personagens que personificam a saga dos comunistas no Brasil: Astrojildo Pereira, Luiz Carlos Prestes e João Amazonas. Isso já foi ressaltado por muitos oradores, em especial por Renato Rabelo. Astrojildo esteve à frente da Fundação, em 1922, e simboliza a geração dos primeiros tempos; Prestes, que

entrou para o Partido em 1934, já como o Cavaleiro da Esperança, e o lidera até 1960; Amazonas ingressa em 1935 e lidera a geração que o reorganiza em 1962 e o conduz até a primeira eleição de Lula.

Mas também não se pode falar do Partido Comunista do Brasil sem citar outros dirigentes que ajudaram a construir a sua história, que representam a segunda geração de líderes comunistas, eleitos na célebre Conferência da Mantiqueira, em 1943: Diógenes Arruda, Maurício Grabois, Pedro Pomar, Mário Alves e Carlos Marighella. Todos, com exceção de Arruda, assassinados anos mais tarde pela ditadura.

Não é dado esquecer que esta Casa já abrigou um Senador eleito pelo Partido Comunista do Brasil, Luiz Carlos Prestes, em 1946, assim como 14 Deputados Federais, dentre eles: João Amazonas, Maurício Grabois, Carlos Marighella, Gregório Bezerra, Jorge Amado, Claudino, José da Silva, o único negro naquela Assembleia Constituinte. Marighella e Jorge Amado, ambos, completando seu centenário de nascimento neste ano.

Nesse breve espaço de legalidade, em 1947, o Partido voltaria a ter o seu registro cassado. Nesse período estreita seus laços com a produção intelectual e artística e traz para seus quadros, entre outros, escritores como Jorge Amado, que aqui já citei, Graciliano Ramos; arquitetos e artistas plásticos, Oscar Niemeyer, Cândido Portinari, Di Cavalcanti, Tarsila do Amaral; Dramaturgos e atores como Gianfrancesco Guarnieri, Francisco Milani, Oduvaldo Viana Filho, Dias Gomes, Mário Lago; músicos como Cláudio Santoro e Guerra Peixe; cineastas como Ruy Santos e Nelson Pereira dos Santos; cientistas como Mário Schenberg; esportistas como Saldanha; jornalistas como Aparício Torelli, o Barão de Itararé.

O PCdoB, como disse, vem num movimento de formação do Brasil moderno, participando tanto da luta do povo quanto dos movimentos culturais, dos movimentos intelectuais que formaram a identidade do Brasil moderno no século XX.

Hoje, com 90 anos, o PCdoB, dirigido por Renato Rabelo, que representa a geração de militantes oriundos da Ação Popular, que se incorporou ao PCdoB na década de 70, é uma força política respeitada, que ocupa espaços no Governo da Presidente Dilma, como ocupou no Governo do Presidente Lula, nos Parlamentos, nos Executivos municipais e estaduais; tem grande penetração nos movimentos populares, na juventude, nos sindicatos, nas associações de moradores. Mas os seus desafios não ficaram no passado. Eles estão renovados neste momento de luta e de vida política do nosso País e do mundo.

Nós comemoramos os 90 anos do PCdoB não achando que o PCdoB deve acomodar-se nas cadeiras dos Parlamentos e dos Executivos do nosso País. Nós comemoramos os 90 anos do PCdoB com a certeza de que ele manterá a sua inconformidade com as injustiças, com a exploração do homem pelo homem, com todos os tipos possíveis de manifestação de racismo no mundo, com a discriminação odiosa contra as mulheres, e continuará a lutar para fazer presente e hegemônico na sociedade os valores do trabalho e não os valores do capital.

Os desafios do PCdoB, da resistência, daqueles que morreram, que deram sua vida pela causa do comunismo no Brasil e no mundo é representado pelo PCdoB da atualidade, muito mais na afirmação dos desafios que temos pela frente, num mundo onde enfrentamos uma economia globalizada, neste momento marcado pela crise, pela constante ameaça de conflitos internacionais, na disputa dos grandes países pelas fontes energéticas do mundo e que ameaça permanentemente a vida dos trabalhadores, dos jovens, das mulheres de todo o planeta.

Digo isso para reafirmar e dizer: Vida longa ao PCdoB, mais 90 anos de vida e de luta em defesa da bandeira do socialismo! Por isso, nós nos pronunciamos no dia de hoje. O PCdoB não conquistou essa bancada de quase paridade de participação feminina à toa e por acaso, conquistou com a decisão de uma política de inclusão das mulheres, que faz parte do seu compromisso de mudança e de transformação social no nosso País.

Quero pedir licença ao Presidente do PCdoB para homenagear nesta sessão, sem nenhum tipo de bairrismo, o companheiro Haroldo Lima, que até há pouco permanecia nesta Mesa, em nome de quem homenageio Péricles e Loreta. Esse trio foi o sustento da reorganização do PCdoB, na Bahia, a partir dos anos 80. (*Palmas.*)

Haroldo, um homem que falava com as mãos, mobilizava os estudantes e os operários no seu inflamado discurso, com seu entusiasmo, Líder do Partido desde que entrou no Parlamento, em todo o tempo e na Constituinte. No seu primeiro mandato, todo o fim de semana, quando chegava na Bahia, reunia os estudantes, ou os operários, ou os movimentos organizados comunitários para contar a semana no Congresso Nacional, para falar das disputas políticas, para ensinar ao partido o que era o Congresso Nacional. Quando ele viajou para a China reuniu o partido numa verdadeira assembleia para contar em detalhes tudo o que lá foi tratado e como foi aquele processo de visita do Brasil à China, assim como ensinou em detalhes como se saudava em chinês. Eles diziam *cambei*.

Haroldo, portanto, desempenhou papel absolutamente importante e histórico, insubstituível no processo de organização e de crescimento do partido na Bahia; Loreta, que não foi apenas uma militante revolucionária, pelo que por si só já mereceria a homenagem (*palmas*), mas também uma das elaboradoras de uma política de mulheres, junto com Jô, Ana e tantas outras companheiras, de um pensamento sobre a organização dos comunistas no movimento de mulheres em nosso País; e Péricles, essa presença silenciosa, tímida, absolutamente monumental no seu silêncio, porque com ele, na sua figura, havia acima de tudo a segurança de uma montanha, algo que não se consegue tirar do lugar, na convicção dos seus princípios e do seu pensamento político-ideológico.

Eu quero, volto a dizer, sem ser bairrista, fazer essa homenagem aos principais dirigentes do Partido Comunista do Brasil na Bahia, que deram uma contribuição, sem dúvida nenhuma, muito grande, à reorganização do PCdoB no Brasil inteiro. Temos como resultado uma bancada de dois Deputados Federais, aos quais quero também saudar e homenagear, meus amigos e companheiros de luta Daniel Almeida e Alice Portugal, minha grande amiga e companheira. Aqui, o meu também colega e companheiro de Assembleia Legislativa Álvaro Gomes, grande Deputado Estadual na Bahia.

Portanto, quero dar os meus parabéns a todas as companheiras e companheiros do PCdoB que hoje aqui comemoram os nossos 90 anos de existência e de luta e 90 anos a mais que haveremos de conquistar.

Muito obrigada. (*Palmas.*)

A SRA. PRESIDENTE (Luciana Santos. Bloco/PCdoB-PE) – Muito obrigada, querida Senadora Lídice da Mata.

A SRA. PRESIDENTE (Luciana Santos. Bloco/PCdoB-PE) – O Senador Romero Jucá encaminhou discurso para ser publicado na forma do art. 203 do Regimento Interno do Senado Federal, primeiro subsidiário do Regimento Comum.

Será S.Exa. atendido.

O SR. ROMERO JUCÁ (PMDB-RR. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, esta Sessão Solene é das mais memoráveis porque homenageia os 90 anos de fundação do Partido Comunista do Brasil (PCdoB), um dos protagonistas mais destacados de nossa história política contemporânea.

Ao longo desses 90 anos de existência, o PCdoB mostrou dinamismo, nunca deixou de ser fiel aos princípios comunistas e foi vanguarda nos momentos mais adversos de nossa evolução política. Assim, em seu

processo de formação, o coletivo sempre esteve em primeiro lugar e motivou todas as intervenções políticas.

Devemos reconhecer que o PCdoB escreveu a sua história de luta, em defesa de uma nova sociedade, baseada, sobretudo, na igualdade de direitos e no fim das injustiças sociais e econômicas. Inegavelmente, essa pregação política o levou a amargar décadas na clandestinidade e a sofrer uma perseguição implacável dos poderosos, durante os diversos regimes autoritários que assumiram o poder em nosso País.

No momento de sua fundação, o PCdoB, ao se desligar do Partido Comunista Brasileiro (PCB), precisou demarcar o seu território político e ideológico, para poder construir e definir, com autonomia e independência, o seu campo de atuação. Além disso, era importante ingressar no cenário político nacional como o verdadeiro Partido Comunista Brasileiro, inspirado nas autênticas tradições marxista-leninistas. Convém acrescentar que, de acordo com diversos cientistas políticos, essa disputa com o PCB pela posse da tradição filosófica comunista e para se apresentar como o mais autêntico partido da classe operária ocupou boa parte de sua existência.

Nobres colegas, acredito que os avanços conquistados pelo partido no decorrer de sua prática política deveriam-se à coesão ideológica de sua militância e à firmeza dos seus dirigentes. Portanto, em todos esses momentos, as lideranças se preocuparam bastante com a consolidação da agremiação e com a unidade interna, para evitar cisões e não comprometer o trabalho de construção. Ao mesmo tempo, se esforçaram para manter viva a sua origem.

O PCdoB ganhou força ao longo dos anos, acumulou experiência, conseguiu se adaptar aos novos tempos da vida política nacional e mostrou grande capacidade de organização e de renovação nos últimos embates eleitorais de que participou. Inegavelmente, graças a esse inesgotável potencial de saber lidar com o futuro, o Partido registra, nos dias de hoje, notável crescimento e é detentor de reconhecida representatividade em todos os Estados de nossa Federação.

De acordo com os registros internos, o PCdoB está devidamente organizado em todo o território brasileiro e tem, hoje, 42 Prefeitos, 66 vice-Prefeitos e 608 Vereadores eleitos nas eleições de 2008. Ocupa o Ministério dos Esportes, tem dois combativos Senadores nesta Casa e conta com uma bancada de 14 Deputados Federais.

Como podemos constatar, com o passar dos anos, as sucessivas vitórias nas urnas conduziram o PCdoB ao estrelato da política brasileira. A cada eleição, o Partido aumenta o seu cacife eleitoral, a maior prova do reconhecimento popular por sua trajetória de luta.

Os dois alicerces mais importantes do PCdoB são as Organizações de Base (OBs) e a militância.

As OBs são estruturadas nos locais de trabalho, de moradia, de estudo e em todos os espaços onde existe um trabalho político de conscientização e de arregimentação de novos filiados. Para a direção partidária, todo militante deve estar integrado a uma OBs.

O segundo pilar de sustentação do Partido é representado pelos filiados. Milhares estão devidamente inscritos na Justiça Eleitoral e participam ativamente, todos os dias, da vida partidária. Suas presenças são notadas nas reuniões das OBs; nas discussões mais importantes do Comitê Central, composto por 102 membros e presidido pelo ilustre brasileiro Renato Rabelo; e nos encontros que são promovidos pelos Comitês Estaduais, Municipais e Distritais.

Toda essa estrutura política, Senhoras e Senhores Senadores, foi colocada à disposição do ex-Presidente Luiz Inácio Lula da Silva nas duas eleições presidenciais que disputou e, em 2010, serviu à campanha eleitoral da Presidente Dilma Rousseff.

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Senadores, em 25 de março de 1922, nasceu o PCdoB, em congressos realizados no Rio de Janeiro e Niterói. Nove delegados representaram os comunistas de Porto Alegre; Recife; São Paulo; Cruzeiro, São Paulo; Niterói e, Rio de Janeiro. O Partido nasceu com 73 militantes, que aprovaram as 21 recomendações de ingresso na Internacional Comunista, os Estatutos e a Comissão Central Executiva.

Naquele momento histórico, eminentes colegas Astrojildo Pereira, jornalista; Cristiano Cordeiro, advogado; Joaquim Barbosa, alfaiate; Manuel Cendón, alfaiate; João da Costa Pimenta, gráfico; Luiz Pérez, artesão; Homogêneo Fernandes da Silva, eletricista; Abílio Nequete, barbeiro; e José Elias da Silva, pedreiro – anunciaram ao Brasil o nascimento do PCdoB.

Nesta data comemorativa dos 90 anos de fundação, tenho certeza de que todo o PCdoB reverencia os seus grandes personagens e se inclina diante dos seus feitos. Dessa forma, no Panteão de Honra do Partido, todos são dignificados como os mais valerosos combatentes, que lutaram bravamente para construir a igualdade social e restabelecer os direitos individuais em nosso País.

Como poderíamos esquecer, nesta ocasião solene, de fazer uma saudação às memórias de Diógenes de Arruda Câmara; Elza Monnerat; João Amazonas; Carlos Prestes, Mário Lago; Pedro Pomar; Ângelo Arroyo; Osvaldo Orlando da Costa e tantos outros, homens e mulheres notáveis, que dedicaram suas vidas, até o último momento, à causa do socialismo?

Realmente, não seria possível deixar de reconhecer que eles contribuíram, decisivamente, para restabelecer o regime democrático entre nós. Por isso, conquistaram um lugar de destaque na história política do Brasil.

Viva o PCdoB!

Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTA (Luciana Santos. Bloco/PCdoB-PE) – Antes de encerrar a sessão, a Presidência agradece às autoridades e a todos os que nos honraram com sua presença.

O Socialismo vive. Viva o PCdoB! Viva o povo brasileiro!

(Manifestação no plenário. Viva!) (Palmas.)

A SRA. PRESIDENTA (Luciana Santos. Bloco/PCdoB-PE) – Está encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 20 horas e 32 minutos.)

CONSELHOS

CONSELHO DA ORDEM DO CONGRESSO NACIONAL

(Criado pelo Decreto Legislativo nº 70/1972)
(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato nº 1/1973-CN)

COMPOSIÇÃO

Grão-Mestre: Presidente do Senado Federal

Chanceler: Presidente da Câmara dos Deputados

MESA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS	MESA DO SENADO FEDERAL
<u>PRESIDENTE</u> Marco Maia (PT/RS)	<u>PRESIDENTE</u> José Sarney (PMDB/AP)
<u>1º VICE-PRESIDENTE</u> Rose de Freitas (PMDB/ES)	<u>1ª VICE-PRESIDENTE</u> Marta Suplicy (PT/SP)
<u>2º VICE-PRESIDENTE</u> Eduardo da Fonte (PP/PE)	<u>2º VICE-PRESIDENTE</u> Waldemir Moka (PMDB/MS) ¹
<u>1º SECRETÁRIO</u> Eduardo Gomes (PSDB/TO)	<u>1º SECRETÁRIO</u> Cícero Lucena (PSDB/PB)
<u>2º SECRETÁRIO</u> Jorge Tadeu Mudalen (DEM/SP)	<u>2º SECRETÁRIO</u> João Ribeiro (PR/TO)
<u>3º SECRETÁRIO</u> Inocêncio Oliveira (PR/PE)	<u>3º SECRETÁRIO</u> João Vicente Claudino (PTB/PI)
<u>4º SECRETÁRIO</u> Júlio Delgado (PSB/MG)	<u>4º SECRETÁRIO</u> Ciro Nogueira (PP/PI)
<u>LÍDER DA MAIORIA</u> Jilmar Tatto (PT/SP) ²	<u>LÍDER DA MAIORIA</u> Renan Calheiros (PMDB/AL)
<u>LÍDER DA MINORIA</u> Antonio Carlos Mendes Thame (PSDB/SP) ³	<u>LÍDER DA MINORIA</u> Jayme Campos (DEM/MT) ⁴
<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA</u> Ricardo Berzoini (PT/SP) ⁵	<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA</u> Eunício Oliveira (PMDB/CE)
<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL</u> Perpétua Almeida (PCdoB/AC) ⁵	<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL</u> Fernando Collor (PTB/AL)

(Atualizada em 19.03.2012)

1- O Senador Waldemir Moka foi eleito 2º Vice-Presidente na sessão do Senado Federal de 16.11.2011.

2- Conforme Of. nº 66/2012/SGM, da Câmara dos Deputados de 15/03/2012, o Líder do PT, Jilmar Tatto, responde pela Maioria daquela Casa Legislativa, de acordo com o art. 13 de seu Regimento Interno.

3- Conforme Of. nº 53/2012/SGM, da Câmara dos Deputados de 05/03/2012, que informa o atual quadro de lideranças e a relação das bancadas de partidos e blocos parlamentares daquela Casa Legislativa.

4- Senador Jayme Campos é designado Líder do Bloco Parlamentar da Minoria, conforme Of. s/n, lido na sessão de 9 de fevereiro de 2012.

5- Conforme Of. nº 66/2012/SGM, da Câmara dos Deputados de 15/03/2012, que informa o atual quadro de Presidentes e Vice-Presidentes das Comissões Permanentes daquela Casa Legislativa.

Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)

CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

(Criado pela Lei nº 8.389/1991)
(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato da Mesa nº 1/2004)

Número de membros: 13 titulares e respectivos suplentes

COMPOSIÇÃO

Presidente: _____

Vice-Presidente: _____

Lei nº 8.389/91, artigo 4º	Titulares	Suplentes
Representante das empresas de rádio (inciso I)		
Representante das empresas de televisão (inciso II)		
Representante de empresas da imprensa escrita (inciso III)		
Engenheiro com notório conhecimento na área de comunicação social (inciso IV)		
Representante da categoria profissional dos jornalistas (inciso V)		
Representante da categoria profissional dos radialistas (inciso VI)		
Representante da categoria profissional dos artistas (inciso VII)		
Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo (inciso VIII)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		

1ª Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 5.6.2002

2ª Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 22.12.2004

Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)

Telefone: (61) 3303-4561 / 3303-5258

E-mail: scop@senado.gov.br

Local: Senado Federal, Anexo II, Térreo

Endereço na Internet: <http://www.senado.gov.br/atividade/plenario/cn>

E-mail: sclcn@senado.gov.br

Informações: (61) 3303-4050

CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

(Criado pela Lei nº 8.389/1991)
(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato da Mesa nº 1/2004)

COMISSÕES DE TRABALHO

01 – COMISSÃO DE REGIONALIZAÇÃO E QUALIDADE DA PROGRAMAÇÃO E DE RADIODIFUSÃO COMUNITÁRIA

02 – COMISSÃO DE TECNOLOGIA DIGITAL

03 – COMISSÃO DE TV POR ASSINATURA

04 – COMISSÃO DE MARCO REGULATÓRIO

05 – COMISSÃO DE LIBERDADE DE EXPRESSÃO

Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)

Telefone: (61) 3303-4561 / 3303-5258

E-mail: scop@senado.gov.br

Local: Senado Federal, Anexo II, Térreo

Endereço na Internet: www.senado.gov.br/atividade/conselho/conselho.asp?con=767&origem=CN

REPRESENTAÇÃO BRASILEIRA NO PARLAMENTO DO MERCOSUL

Resolução nº 1/2011-CN

COMPOSIÇÃO¹

37 Titulares (27 Deputados e 10 Senadores) e 37 Suplentes (27 Deputados e 10 Senadores)

Presidente: Senador Roberto Requião⁶
Vice-Presidente: Deputado Antônio Carlos Mendes Thame⁶
Vice-Presidente: Senadora Ana Amélia⁶

Instalação: 31.08.2011

Deputados

Titulares	Suplentes
PT	
Benedita da Silva	Bohn Gass
Dr. Rosinha	Newton Lima
vago ¹⁰	Sibá Machado
Jilmar Tatto	Weliton Prado
Paulo Pimenta	Zé Geraldo
PMDB	
Íris de Araújo	Fátima Pelaes
Marçal Filho	Gastão Vieira
vago ⁹	Lelo Coimbra
Raul Henry	Valdir Colatto
PSDB	
Eduardo Azeredo	Duarte Nogueira ³
Antonio Carlos Mendes Thame ²	Luiz Nishimori ³
Sergio Guerra	Reinaldo Azambuja ³
PP	
Dilceu Sperafico	Afonso Hamm
Renato Molling	Raul Lima
DEM	
Júlio Campos	Marcos Montes ⁴
Mandetta	Augusto Coutinho ⁵
PR	
Paulo Freire	Giacobo
	Henrique Oliveira
PSB	
José Stédile	Antonio Balhmann
Ribamar Alves	Audifax
PDT	
Vieira da Cunha	Sebastião Bala Rocha
Bloco PV / PPS	
Roberto Freire (PPS)	Antônio Roberto (PV)
PTB	
Sérgio Moraes	Paes Landim
PSC	
Nelson Padovani	Takayama
PCdoB	
Manuela D'ávila	Assis Melo
PRB	
George Hilton	Vitor Paulo
PMN	
Dr. Carlos Alberto	Fábio Faria

PTdoB	
Luis Tibé ⁸	

Senadores

Titulares	Suplentes
Bloco Parlamentar da Maioria (PMDB / PP / PMN / PSC / PV)	
Pedro Simon (PMDB)	Casildo Maldaner (PMDB)
Roberto Requião (PMDB)	Waldemir Moka (PMDB)
vago ⁷	Valdir Raupp (PMDB)
Ana Amélia (PP)	
Bloco de Apoio ao Governo (PT / PR / PDT / PSB / PCdoB / PRB)	
Paulo Paim (PT)	Eduardo Suplicy (PT)
Inácio Arruda (PCdoB)	Humberto Costa (PT)
Antonio Carlos Valadares (PSB)	Cristovam Buarque (PDT)
	Magno Malta (PR)
Bloco Parlamentar da Minoria (PSDB / DEM)	
Paulo Bauer (PSDB)	
	José Agripino (DEM)
PTB	
Mozarildo Cavalcanti	Fernando Collor

(Atualizada em 16.3.2012)

1- Designados pelo Ato nº 28, de 2011, do Presidente da Mesa do Congresso Nacional, lido na sessão do Senado Federal de 15 de julho de 2011.

2- Designado para ocupar a vaga de titular do PSDB, nos termos do Of. nº 687/2011/PSDB, de 9-8-2011, lido na sessão do Senado Federal de 10-8-2011, em virtude da renúncia do Dep. Reinaldo Azambuja, conf. OF. nº 697/2011/PSDB, de 10-8-2011.

3- Designados para ocuparem as vagas de suplente do PSDB, nos termos do Of. nº 687/2011/PSDB, de 9-8-2011, lido na sessão do Senado Federal de 10-8-2011.

4- Designado para ocupar a vaga de suplente do DEM, nos termos do Of. nº 285-L-DEM/11, de 9-8-2011, lido na sessão do Senado Federal de 10-8-2011.

5- Designado para ocupar a vaga de suplente do DEM, nos termos do Of. nº 295-L-DEM/11, de 16-8-2011, lido na sessão do Senado Federal dessa mesma data.

6- Eleitos na Reunião Ordinária do dia 13/09/2011.

7- Em 8-11-2011, vago em virtude de o Senador Wilson Santiago (PMDB/PB) ter deixado o mandato.

8- Vaga cedida pelo PR.

9- Em 30-1-2012, vago em razão do falecimento do Deputado Moacir Micheletto (PMDB/PR), nos termos do art. 238, inciso I, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados.

10- Em 15-3-2012, vago em razão do afastamento do Deputado Emiliano José (PT/BA).

Câmara dos Deputados

Titulares	Suplentes
PT	
Dr. Rosinha (PT/PR)	1. Dalva Figueiredo (PT/AP)
Marina Santanna (PT/GO)	2. Luci Choinacki (PT/SC)
PMDB	
Teresa Surita (PMDB/RR)	1. Elcione Barbalho (PMDB/PA)
Jô Moraes (PCdoB/MG) ¹	2. Fátima Pelaes (PMDB/AP)
PSDB	
Eduardo Azeredo (PSDB/MG)	1. Bruna Furlan (PSDB/SP) ⁸
PP	
Rebecca Garcia (PP/AM)	1. Aline Corrêa (PP/SP)
DEM	
Professora Dorinha Seabra Rezende (DEM/TO)	1. Rosinha Da Adefal (PTdoB/AL) ⁵
PR	
Gorete Pereira (PR/CE)	1. Neilton Mulim (PR/RJ) ^{2 e 4}
PSB	
Keiko Ota (PSB/SP) ⁷	1. Sandra Rosado (PSB/RN) ⁷
PDT	
Sueli Vidigal (PDT/ES)	1. Flávia Moraes (PDT/GO)
Bloco PV, PPS	
Carmen Zanotto (PPS/SC)	1. Rosane Ferreira (PV/PR) ⁶
PTB	
Celia Rocha (PTB/AL)	1. Marinha Raupp (PMDB/RO) ³

Notas:

1- Vaga cedida pelo PMDB.

2- Vaga cedida pelo PR.

3- Vaga cedida pelo PTB.

4- Designado o Deputado Neilton Mulim, em 15-12-2011 (Sessão do Senado Federal), em substituição à Deputada Liliam Sá, conforme Ofício nº 503/2011, da Liderança do Bloco Parlamentar PR/PTdoB/PRP/PHS/PTC/PSL, da Câmara dos Deputados.

5- Designada a Deputada Rosinha Da Adefal (PTdoB/AL), em 9-2-2012 (Sessão do Senado Federal), em vaga pertencente ao Democratas na Câmara dos Deputados, conforme Ofício nº 3/2012, da Liderança do Democratas.

6- Designada a Deputada Rosane Ferreira, em 15-2-2012 (Sessão do Senado Federal), em substituição ao Deputado Arnaldo Jordy, conforme Ofício nº 18/2012, da Liderança do Bloco Parlamentar PV/PPS, da Câmara dos Deputados.

7- Designadas, em 15-2-2012 (Sessão do Senado Federal), a Deputada Keiko Ota, como membro titular, em substituição à Deputada Sandra Rosado, e a Deputada Sandra Rosado, como membro suplente, em substituição à Deputada Keiko Ota, conforme Ofício nº 4/2012, da Liderança do PSB, da Câmara dos Deputados.

8- Designada a Deputada Bruna Furlan, como membro suplente, em 5-3-2012 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 71/2012, da Liderança do PSDB na Câmara dos Deputados.

MESA DO PARLAMENTO DO MERCOSUL

Presidente: _____

Vice-Presidente: _____

Vice-Presidente: _____

Vice-Presidente: _____

Secretário: Antônio Ferreira Costa Filho

Telefones: (61) 3216-6871 / 3216-6878

Fax: (61) 3216-6880

E-mail: cpmc@camara.gov.br

Local: Câmara dos Deputados – Anexo II – Sala T/28

Endereço na Internet: www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms

COMISSÃO MISTA DE CONTROLE DAS ATIVIDADES DE INTELIGÊNCIA – CCAI

(Art. 6º da Lei nº 9.883/1999)

COMPOSIÇÃO

Presidente:

Vice-Presidente:

CÂMARA DOS DEPUTADOS	SENADO FEDERAL
<u>LÍDER DA MAIORIA</u> Jilmar Tatto (PT/SP) ¹	<u>LÍDER DA MAIORIA</u> Renan Calheiros (PMDB/AL) ²
<u>LÍDER DA MINORIA</u> Antonio Carlos Mendes Thame (PSDB/SP) ³	<u>LÍDER DO BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA</u> Jayme Campos (DEM/MT) ⁴
<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL</u> Perpétua Almeida (PCdoB/AC) ⁵	<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL</u> Fernando Collor (PTB/AL)

(Atualizada em 19.03.2012)

Notas:

1- Conforme Of. nº 66/2012/SGM, da Câmara dos Deputados de 15/03/2012, o Líder do PT, Jilmar Tatto, responde pela Maioria daquela Casa Legislativa, de acordo com o art. 13 de seu Regimento Interno.

2- Indicado Líder da Maioria, conforme expediente subscrito pelos líderes Renan Calheiros (PMDB), Eduardo Amorim (PSC), Francisco Dornelles (PP) e Paulo Davim (PV).

3- Conforme Of. nº 53/2012/SGM, da Câmara dos Deputados de 05/03/2012, que informa o atual quadro de lideranças e a relação das bancadas de partidos e blocos parlamentares daquela Casa Legislativa.

4- Senador Jayme Campos é designado Líder do Bloco Parlamentar da Minoria, conforme Of. s/n, lido na sessão de 9 de fevereiro de 2012.

5- Conforme Of. nº 66/2012/SGM, da Câmara dos Deputados de 15/03/2012, que informa o atual quadro de Presidentes e Vice-Presidentes das Comissões Permanentes daquela Casa Legislativa.

Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)

Telefone: (61) 3303-4561 / 3303-5258

E-mail: scop@senado.gov.br

Local: Senado Federal, Anexo II, Térreo

Endereço na Internet: www.senado.gov.br/atividade/conselho/conselho.asp?con=449&origem=CN

COMISSÃO PARLAMENTAR MISTA DE INQUÉRITO

(Requerimento nº 4, de 2011-CN)

Requer a criação de Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, composta por 11 (onze) Senadores e 11 (onze) Deputados e igual número de suplentes, para, no prazo de 180 (cento e oitenta) dias, investigar a situação de violência contra a mulher no Brasil e apurar denúncias de omissão por parte do poder público com relação à aplicação de instrumentos instituídos em lei para proteger as mulheres em situação de violência.

- Leitura: 13-7-2011
- Designação da Comissão: 14-12-2011
- Instalação da Comissão: 8-2-2012
- Prazo final da Comissão: 19-8-2012

Presidente: Deputada Jô Moraes
Vice-Presidente: Deputada Keiko Ota
Relatora: Senadora Ana Rita

Senado Federal

Titulares	Suplentes
Bloco de Apoio ao Governo (PT / PR / PDT / PSB / PCdoB / PRB)	
Ana Rita (PT/ES)	1. Humberto Costa (PT/PE)
Marta Suplicy (PT/SP)	2. Wellington Dias (PT/PI)
Lídice da Mata (PSB/BA)	3. Pedro Taques (PDT/MT)
Angela Portela (PT/RR)	4. ⁶
Bloco Parlamentar da Maioria (PMDB / PP / PSC / PMN / PV)	
Ivonete Dantas (PMDB/RN) ²	1.
Vanessa Grazziotin (PCdoB/AM) ^{3 e 4}	2.
	3.
	4.
Bloco Parlamentar da Minoria (PSDB / DEM)	
Lúcia Vânia (PSDB/GO)	1.
Maria do Carmo Alves (DEM/SE)	2. José Agripino (DEM/RN)
PTB	
Armando Monteiro (PTB/PE)	1. Gim Argelo (PTB/DF) ⁷
PSOL ¹	
⁵	1.

Notas:

1- Vaga destinada ao rodízio, nos termos da Resolução nº 2/2000-CN.

2- Designada a Senadora Ivonete Dantas, em 15-12-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 3/2011, da Liderança do Bloco Parlamentar da Maioria.

3- Cedida uma vaga de membro titular ao Bloco de Apoio ao Governo, em 15-12-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 2/2011, da Liderança do Bloco Parlamentar da Maioria.

4- Designada a Senadora Vanessa Grazziotin, em 21-12-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 149/2011, da Liderança do Bloco Parlamentar de Apoio ao Governo.

5- Em 28-12-2011, vago em virtude de a Senadora Marinor Brito ter deixado o mandato.

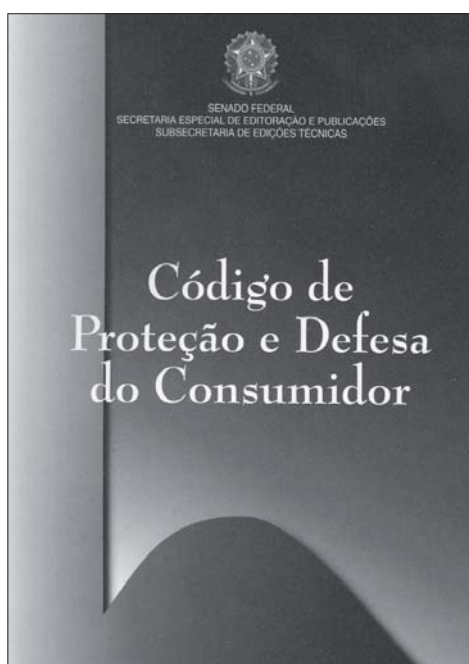
6- Em 2-3-2012 (Sessão do Senado Federal), foi lido o Ofício nº 034/2012-GSMC, do Senador Marcelo Crivella, comunicando seu afastamento do mandato, para exercer o cargo de Ministro de Estado da Pesca e Aquicultura, nos termos do inciso II do art. 39 do Regimento Interno do Senado Federal.

7- Designado o Senador Gim Argelo, em 13-3-2012 (Sessão do Senado Federal), em substituição ao Senador João Vicente Claudino, conforme Ofício nº 050/2012/GLPTB, da Liderança do PTB, no Senado Federal.



SENADO FEDERAL
Secretaria Especial de Editoração e Publicações
Subsecretaria de Edições Técnicas

Código de Proteção e Defesa do Consumidor



Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990, que dispõe sobre a proteção do consumidor e legislação correlata. Inclui dispositivos constitucionais pertinentes, vetos presidenciais, legislação correlata e completo índice temático.

Estatuto da Criança e do Adolescente



Lei nº 8.069, de 1990, acrescida de legislação correlata e atos internacionais relativos ao tema criança e adolescente.

Conheça nossa livraria virtual, acesse:
www.senado.gov.br/livraria



PODER LEGISLATIVO
SENADO FEDERAL
SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA

DIÁRIOS DO CONGRESSO NACIONAL
PREÇO DAS ASSINATURAS

SEMESTRAL

Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados - s/o porte (cada)	R\$ 58,00
Porte do Correio	R\$ 488,40
Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados - c/o porte (cada)	R\$ 546,40

ANUAL

Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados - s/o porte (cada)	R\$ 116,00
Porte do Correio	R\$ 976,80
Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados - c/o porte (cada)	R\$ 1.092,80

NÚMEROS AVULSOS

Valor do Número Avulso	R\$ 0,50
Porte Avulso	R\$ 3,70

ORDEM BANCÁRIA

UG - 020054	GESTÃO - 00001
--------------------	-----------------------

EMISSION DE GRU PELO SIAFI

UG - 020054	GESTÃO - 00001	COD. - 70815-1
--------------------	-----------------------	-----------------------

Os pedidos deverão ser acompanhados de **Nota de Empenho a favor do FUNSEN** ou fotocópia da **Guia de Recolhimento da União - GRU**, que poderá ser retirada no **SITE: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br>** código de recolhimento apropriado e o número de referência: **20815-9 e 00002** e o código da Unidade favorecida – **UG/gestão: 020054/00001** preenchida e quitada no valor correspondente à quantidade de assinaturas pretendidas e enviar a esta Secretaria.

Para Órgãos Públicos integrantes do SIAFI, deverá ser seguida a rotina acima **EMISSION DE GRU SIAFI**.

OBS.: QUANDO HOUVER OPÇÃO DE ASSINATURA CONJUNTA DOS DIÁRIOS SENADO E CÂMARA O DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL SERÁ FORNECIDO GRATUITAMENTE.

Maiores informações pelos telefones: **(0XX-61) 3303-3803/4361, fax:3303-1053**
Serviço de Administração Econômica Financeira / Controle de Assinaturas, falar com Mourão.

SECRETARIA ESPECIAL DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES
PRAÇA DOS TRÊS PODERES, AV .Nº2 S/N – CEP : 70.165-900 BRASÍLIA-DF
CNPJ: 00.530.279/0005-49

Secretaria Especial de
Editoração e Publicações – SEEP

SENADO
FEDERAL

